

A importância dos eventos para as instituições culturais – o caso do Serralves em Festa

**Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre
em Gestão Cultural**

Orientadora: Dra. Luísa Arroz

Ana Catarina Coelho Ferreira

Setembro de 2016

Agradecimentos

Para a realização deste relatório no âmbito do 2º ano do Mestrado em Gestão Cultural pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, considera-se importante salientar e agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste Relatório de Estágio.

Agradecer à Dra. Luísa Arroz pela orientação antes do estágio e na realização deste relatório.

Muito obrigada à Fundação de Serralves, nomeadamente ao Dr. Rui Costa e Dra. Cristina Grande pelo apoio, aprendizagem e a todos os colaboradores da Fundação que contribuíram para que o estágio fosse uma ótima experiência, nomeadamente à Fábria Esteves pela ajuda durante o estágio e na realização deste Relatório.

Agradeço ao meu pai, à minha mãe e à minha irmã Daniela Ferreira pelo apoio incondicional e por uma vez mais estarem presentes em mais uma etapa da minha vida, assim como a todos os meus amigos e familiares.

Muito Obrigada a todos!

Resumo

O presente Relatório de Estágio pretende refletir sobre a experiência vivida durante o estágio realizado na Fundação de Serralves no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha.

O estágio curricular decorreu entre 18 de Abril e 30 de Junho de 2016 e consistiu na colaboração da produção do evento “Serralves em Festa”, o maior evento organizado pela Fundação de Serralves.

Durante o estágio foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado e conhecer melhor a Instituição e a importância do seu trabalho no panorama cultural português. Foi também possível aprender e observar todo o trabalho necessário para a organização de um evento cultural de grande dimensão.

Este estágio foi uma ótima experiência pessoal e profissional e um importante marco na transição de estudante para o mercado de trabalho.

Este relatório de estágio apresenta o percurso teórico e prático realizado durante o estágio curricular aplicando os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado.

Palavras – chave: Gestão Cultural; Instituições Culturais; Eventos Culturais; Fundação de Serralves; Serralves em Festa

Abstract

This report intends to reflect about the experience lived during the internship in Serralves Foundation in the Master in Cultural Management as School of Arts and Design of Caldas da Rainha.

The curricular internship took place between April 18th and June 30th 2016 and involved the collaboration of the production event “Serralves em Festa”, the biggest event organized by the Serralves Foundation.

During the internship it was possible to apply the knowledge acquired during the Master and learn more about the Institution and the importance their work in Portuguese cultural panorama. Also was possible learn and observe all the work necessary to organization of a cultural event with big dimension.

This internship was a great personal and professional experience and an important step in student transition to the labor market.

This report presets the theoretical and practical course realized during the internship applying the knowledge acquired during the Master.

Keywords: Cultural Management; Cultural Institutions; Cultural Events; Serralves Foundation; “Serralves em Festa”

Lista de abreviaturas

SEF – Serralves em Festa

DRPE – Departamento de Recursos e Projetos Especiais

SAP – Serviço de Artes Performativas

ESAP – Escola Superior Artística do Porto

Índice

Agradecimentos	2
Resumo	3
Abstract.....	4
Lista de abreviaturas.....	5
Introdução.....	10
Capítulo I - Fundamentação teórica	12
Gestão Cultural	12
Instituições culturais	13
A função do museu	14
A experiência no museu.....	15
Estratégias dos museus.....	16
Marketing e Comunicação como estratégia	16
Evento cultural.....	17
Festivais Culturais.....	19
Capítulo II - Enquadramento da instituição de estágio	21
Fundação de Serralves.....	21
Missão	21
Visão.....	21
Valores.....	22
Temas estratégicos.....	22
História.....	23
Museu de Serralves.....	24
Coleção de Serralves.....	25
Parque de Serralves	25
Comunicação e Marketing.....	26

Estudo de Públicos.....	27
Quem são os públicos de Serralves.....	28
O que pensam dos públicos de Serralves.....	31
O que vale a marca Serralves.....	32
A importância de Serralves no panorama cultural português.....	34
Visitantes de Serralves.....	35
Serralves em Festa.....	36
A importância do Serralves em Festa:.....	37
Serralves em Festa 2016.....	39
Imagem do Serralves em Festa 2016.....	39
Resultados alcançados em 2016.....	40
Voluntariado.....	41
Capítulo III - Estágio.....	43
Tarefas e metodologias desenvolvidas durante o Estágio.....	43
Pré-produção do SEF.....	43
Produção.....	48
Pós-produção:.....	50
Tarefas assistidas durante o Estágio.....	51
Pré-produção SEF:.....	51
Pós-produção SEF:.....	53
Conclusão.....	54
Bibliografia.....	58
Anexos.....	60

Índice de Figuras

Figura 1 - Imagem gráfica da Fundação de Serralves.....	26
Figura 2 - Colher de Jardineiro	27
Figura 3 – Imagem do Serralves em Festa 2016	39
Figura 4 - Imagens das edições anteriores do Serralves em Festa.....	40

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Mudança de definição dos museus (Rentschler, 2004)	14
Tabela 2 - Percepções dos visitantes de eventos especiais nas instituições culturais – adaptada de (Axelsen & Swan, 2007)	20
Tabela 3 - Visitantes de Serralves	35
Tabela 4 - Visitantes e datas do Serralves em Festa	37
Tabela 5 - Números do Serralves em Festa.....	38
Tabela 6- Áreas de Voluntariado do SEF 2016.....	41

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Nível de Escolaridade.....	28
Gráfico 2 - Ocupação.....	29
Gráfico 3 – Frequência da Visita a Serralves	30
Gráfico 4 – Acompanhamento na Visita	30
Gráfico 5 – Atividades/Espaços Frequentados em Serralves.....	31
Gráfico 6 – Incentivos para Aumentar a Frequência	31
Gráfico 7 – Meios de Comunicação	32
Gráfico 8 – Notoriedade Assistida.....	33

Índice de Anexos

Anexo 1 - Textos da programação de artes performativas	61
Anexo 2 - Folhas de Sala.....	76
Anexo 3 - Fotografia utilizada no <i>powerpoint</i> da conferência de imprensa.....	81
Anexo 4 – Fotografias do Serralves em Festa 2016	83
Anexo 5 - Avaliação do SEF 2016	86
Anexo 6 – Candidatura	90
Anexo 7 – Mapa do Parque de Serralves.....	96
Anexo 8 - Credencial	98

Introdução

O presente relatório de estágio intitulado “A importância dos eventos para as instituições culturais - o caso do Serralves em Festa” resulta do estágio realizado na Fundação de Serralves no 2º ano do Mestrado em Gestão Cultural, pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, Instituto Politécnico de Leiria.

A escolha do local de Estágio recaiu sobre a Fundação de Serralves, devido à sua reconhecida importância no desenvolvimento da cultura contemporânea na cidade do Porto e no país. A proposta para a realização do estágio foi a colaboração na produção do evento Serralves em Festa, tendo sido recebida com muito interesse e motivação.

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural situada na cidade do Porto constituída por um valioso património histórico e cultural e reconhecida como o maior centro cultural no Norte de Portugal e uma das mais importantes instituições culturais portuguesas.

Todos os anos os espaços da Fundação acolhem o evento Serralves em Festa, o maior evento organizado pela Instituição que recebe milhares de visitantes. O Serralves em Festa, cuja primeira edição foi em 2004, é um evento gratuito que decorre em Serralves durante 40 horas consecutivas. É o maior evento de cultura contemporânea no país e um dos maiores da Europa.

Este evento conta com a presença de muitos artistas nacionais e internacionais integrando na sua programação a ligação entre as áreas de música, dança, teatro, marionetas, circo contemporâneo, acrobacia, cinema, vídeo, fotografia, oficinas, visitas orientadas e performances nos espaços do Parque, da Casa e do Museu integrando as exposições patentes.

A 13ª edição do Serralves em Festa realizou-se nos dias 4 e 5 de junho de 2016 nos espaços da Fundação de Serralves, e nos dias 2 e 3 de junho de 2016 na Baixa do Porto.

O estágio iniciou-se a 18 de Abril de 2016 e terminou a 30 de Junho de 2016.

O principal objetivo do estágio era a colaboração na produção do Serralves em Festa 2016, dos quais consistiam as seguintes tarefas:

- Pesquisa, recolha de documentação e organização do *dossier* destinado à divulgação do programa da edição SEF 2016;

- Participação na produção executiva das atividades do Serviço de Artes Performativas e Serviço Educativo em colaboração com a empresa de produção Lovers & Lollypops e elementos dos serviços implicados;

- Colaboração na implementação no terreno das atividades e acompanhamento da sua execução e, articulação com a empresa de produção Lovers & Lollypops;

- Acompanhamento da realização dos projetos programados e, articulação com a empresa de produção Lovers & Lollypops;

- Avaliação global da iniciativa.

O presente relatório divide-se em três capítulos: o primeiro consiste numa Fundamentação teórica que complementa as áreas de intervenção durante o estágio: Gestão Cultural; as Instituições Culturais e os Eventos Culturais como forma de conquista de novos públicos e de diminuição de “barreiras” entre a instituição cultural e o público.

O segundo consiste num Enquadramento da instituição de estágio, com a explicação do que é a Fundação de Serralves, a sua História, o seu trabalho desenvolvido, uma reflexão sobre a importância da Fundação de Serralves no panorama cultural português. Reflete também sobre o evento Serralves em Festa, a sua importância para a Instituição, a edição de 2016 e os resultados alcançados.

No terceiro capítulo é abordado o Estágio que se dividiu em três momentos: pré-produção, decorreu antes do evento; produção durante o evento; pós-produção, depois do evento. É feita uma apresentação das atividades e tarefas desenvolvidas e assistidas durante o estágio e as metodologias adotadas para o desenvolvimento do trabalho.

Ao longo dos dois meses e meio em que se realizou o estágio, esperava-se a integração no ambiente de estágio e cumprir os desafios propostos correspondendo às expectativas. A nível pessoal esperava-se o desenvolvimento de competências como a responsabilidade, a autonomia, a aprendizagem e a integração num ambiente profissional.

Capítulo I - Fundamentação teórica

Gestão Cultural

“Temos um conceito de gestão cultural, do qual somos paradigma em Portugal: mostrar que a cultura pode, deve e tem de ser gerida com grande eficiência, racionalidade e sem pôr em causa a independência, a autonomia e a identidade própria da cultura. Isto é um ponto-chave.” António Gomes de Pinho, Presidente da Fundação de Serralves (2003-2009) em entrevista à Visão¹

“... gestão cultural é o termo utilizado para designar um vasto conjunto de práticas relativas à gestão de organizações culturais e atividades culturais para alcançar uma variedade de finalidades, incluindo a produção, distribuição, exibição, educação e outras atividades relacionadas dentro de uma variedade de setores, incluindo organizações sem fins lucrativos ou com fins lucrativos e o público.” (DeVereaux, 2009, p.155)

Gestão Cultural é uma área recente que aplica os conceitos básicos da gestão aos setores das artes e cultura (Cray, Inglis, & Freeman, 2007; Evrard & Colbert, 2000) cruzando as áreas das ciências social, humanidades, gestão e artes (DeVereaux, 2009).

A Gestão Cultural facilita a organização das atividades artísticas e culturais. O gestor cultural é a pessoa que trabalha na área da Gestão Cultural e que possibilita a produção de arte (Chong, 2010).

Chong, (2010) defende que a maioria das pessoas das indústrias criativas quando falam de gestão cultural referem-se principalmente às funções puramente administrativas de uma instituição ou organização artística, e não à gestão prática que envolve a produção de arte.

O papel do gestor cultural é essencial numa instituição cultural. O gestor cultural é o responsável pelo desempenho do trabalho de uma ou mais pessoas e pela disponibilização de recursos humanos e materiais para a instituição alcançar os seus objetivos (Byrnes, 2003). Para isso é necessário uma capacidade de liderança eficaz para gerir pessoas e realizar objetivos (Cray, Inglis, & Freeman, 2007).

¹ <http://visao.sapo.pt/actualidade/cultura/a-arte-nao-e-um-investimento=f507816>

Segundo Byrnes, (2003) em Gestão Cultural existem quatro processos que facilitam o funcionamento de uma instituição e que são a base da relação de trabalho entre os artistas e o gestor: planejar; organizar; liderar; controlar.

Planejar consiste em definir o que é para fazer, determinando e definindo objetivos realistas. Como o mundo está em constante mudança o processo de planeamento é essencial. É função do gestor cultural conhecer as oportunidades e ameaças que essas mudanças representam para as instituições.

Organizar é o processo de converter os planos em ação, definindo como é que deve ser feito, obtendo as pessoas e recursos necessários, criando um orçamento.

Liderar é tomar decisões para a realização do trabalho de equipa, que deve ser orientado tendo em vista a mesma missão e objetivos.

Controlar consiste em monitorizar o desenvolvimento do trabalho, verificando os resultados em função dos objetivos e tomar medidas corretivas se necessário (Byrnes, 2003).

Instituições culturais

Uma instituição pode ser definida como um conjunto de pessoas que trabalham juntas para um objetivo comum. Os ambientes primários que influenciam qualquer instituição são económicos, políticos, culturais, demográficos e tecnológicos. Os gestores devem usar todas as capacidades e conhecimentos disponíveis, pois os ambientes primários apresentam novas oportunidades e ameaças (Byrnes, 2003).

O modo como as instituições, nomeadamente as sem fins lucrativos lidam com os desafios que têm é a introdução de modelos corporativos de gestão. O estatuto sem fins lucrativos, de muitas artes e organizações culturais não só significa que eles devem ser geridos de uma forma particular, como também estabelece um específico conjunto de requisitos profissionais sobre o gestor e os curadores (Chong, 2010).

Embora o papel de liderança necessária seja semelhante às outras indústrias, a forma como esta é implementada envolve fatores únicos para o setor das artes. A liderança de qualquer instituição sem fins lucrativos traz mais desafios do que de uma instituição com fins lucrativos (Cray, Inglis, & Freeman, 2007).

Atualmente o papel do artista e do gestor e o grau de controlo que cada um tem sobre os seus respetivos domínios variam. Muitas pequenas instituições de artes ainda são criadas e geridas por artistas-gestores. No entanto, o mais comum é uma

instituição com uma estrutura corporativa, com um conselho de administração e múltiplos níveis de organização de equipas (Byrnes, 2003).

Nas instituições artísticas o cargo de liderança divide-se entre o diretor artístico e o diretor administrativo (ou posição similar). Em alguns casos, uma pessoa executa as duas funções, mas na maioria das instituições são duas pessoas que lideram. O papel do diretor artístico é essencial e dominante para prestar a melhor experiência artística possível ao público, sendo o seu foco o reconhecimento artístico. O diretor administrativo tem a função de manter a organização como uma operação contínua, sendo o seu foco garantir a segurança financeira e a sobrevivência da instituição (Cray, Inglis, & Freeman, 2007).

Normalmente, as organizações artísticas são fundadas com o estatuto de educação, e nelas fazem parte as artes performativas e as artes visuais que são compostas por ópera, dança, teatro, música e museus de arte, história e ciência (Byrnes, 2003).

Os museus são provavelmente a mais conhecida e mais pesquisada de todas as configurações de lazer educacional.

A função do museu

Gradualmente, a função do museu está a mudar. Antigamente a função principal do museu era baseada no objeto (aquisição, conservação, estudo, interpretação e exposição). Atualmente essa função baseia-se nas pessoas (estudo, educação e satisfação) (Rentschler, 2004). Os museus estão a seguir os desejos e necessidades do público na procura da experiência.

Tabela 1 - Mudança de definição dos museus (Rentschler, 2004)

Funcional	Museus com o objetivo de adquirir, conservar, comunicar e exibir arte para estudo e educação.	Baseada no objeto
Intencional	Os museus são para as pessoas desfrutarem e aprenderem com coleções que são mantidas em confiança para a sociedade.	Baseada nas pessoas

A experiência no museu

Experiência pode envolver vários significados como a percepção sensorial, a emoção, o intelecto, os acontecimentos participativos e sociáveis e os acontecimentos memoráveis. A experiência participativa tornou-se um elemento importante da experiência cultural (Kotler, 2001).

Os museus tornaram-se “produtos de experiência”. As pessoas frequentam os museus nos seus tempos livres, como atividade de lazer e pretendem atividades novas. Os tempos livres ou de lazer são definidos com o tempo “disponível” ou o tempo residual para além das obrigações do trabalho e família. Normalmente esse tempo de lazer é atribuído à noite, aos fins de semana e férias (Burton & Scott, 2007).

Segundo Doering (1999) existem quatro categorias que descrevem o tipo de experiências que as pessoas preferem e acham mais satisfatórias nos museus:

- Experiências sociais: A interação com outras pessoas, passar tempo com os amigos, família e outras pessoas, aprender novas coisas;
- Experiências com objetos: A cultura do objeto é movida pela beleza, pelo incomum e valioso;
- Experiência cognitiva: relaciona-se com os aspetos interpretativos e intelectuais da experiência, enriquecer a compreensão, ganhar informação e conhecimento, refletir sobre o significado do que se está a ver;
- Experiência introspetiva: foca-se nas reflexões pessoais dos visitantes, desencadeado por um objeto ou configuração do museu (sentir e experimentar).

Destas quatro categorias da experiência Doering (1999) salienta que a tipologia do museu influencia a preferência das experiências dos seus visitantes. Os visitantes de museus de arte preferem experiências de objetos, enquanto os museus de história valorizam a experiência introspetiva, os museus de ciência a experiência cognitiva e os museus infantis preferem experiências sociais.

No entanto, os museus devem considerar os quatro tipos de experiência para respeitar a diversidade dos seus visitantes. Quanto mais as necessidades do público diverso forem respeitadas mais próxima e confiante é a relação (Doering, 1999).

Rentschler (2004) defende que o objetivo é compreender como oferecer uma experiência valiosa e agradável a uma maior diversidade de público.

Estratégias dos museus

Para os museus é essencial atrair novos públicos, aumentar o número e a variedade de pessoas que visitam o museu, mas também é importante manter os que já existem.

Kotler & Kotler (2000) definem três tipos de estratégias para aumentar o público dos museus: a primeira estratégia é melhorar a experiência de ir ao museu; a segunda estratégia é o aumento do serviço comunitário; a terceira estratégia é o reposicionamento do mercado do entretenimento.

A primeira estratégia visa melhorar a experiência de ir ao museu para os visitantes, proporcionando melhores programas, através de exposições e programação mais ricos, promovendo atividades em que o visitante pode participar diretamente, fazendo da visita ao museu única e memorável.

A segunda estratégia promove a expansão dos serviços à comunidade, focando-se nas necessidades da comunidade. A terceira estratégia visa aumentar a atratividade e competitividade do museu em relação a outras atividades de lazer. Isso implica uma transformação das principais atividades do museu (conservação e exposição) para o reforço da missão de educação (Kotler & Kotler, 2000).

Para Barbosa e Brito (2012) os museus precisam de duas estratégias: adicionar valor às suas ofertas, para reforçar o comportamento de visitar; e disponibilizar produtos e eventos adaptados a diferentes níveis de envolvimento. As estratégias de desenvolvimento de públicos necessitam de compreensão dos públicos do museu, visitante e não-visitantes.

Os museus têm que se focar nas necessidades do público, interesses e expectativas para alcançar os seus objetivos (Barbosa & Brito, 2012).

Marketing e Comunicação como estratégia

Para o cumprimento destas estratégias os museus dispõem de várias ferramentas, entre elas e que nos últimos anos têm assumido grande importância para os museus: o marketing e a comunicação.

Ao longo dos últimos 20 anos o marketing tornou-se um dos mais importantes componentes da estratégia de gestão. O marketing já foi considerado uma "palavra feia" nas artes, porque supostamente considerava tudo o que era "comercial". No entanto, o marketing é agora reconhecido como um instrumento legítimo para melhorar a experiência do visitante (Rentschler, 2004).

O marketing tem acompanhado as mudanças na função do museu. O marketing “tradicional” concentrava-se nas coleções, mas atualmente o foco concentra-se nos visitantes e no que estes querem experimentar no museu. Claramente, o foco ainda pode ser sobre as coleções e as exposições, mas existem muitas outras razões diferentes para visitar um museu, razões sociais, como estar com a família e amigos (Ekström, 2012). Restaurantes e lojas foram adicionados para satisfazer as necessidades dos visitantes. Assim como a criação de programas para membros do museu, programas de divulgação e publicidade e outros métodos são criados e usados como um convite do museu para o público (Doering, 1999).

Os museus enfrentam diversos desafios: financeiros, de definição de missão e metas mas também desafios quanto à oferta de serviços diferenciados e atração de público, etc. Talvez o mais crítico dos desafios a ser enfrentado seja, justamente, o aumento da competição por públicos. Os museus competem com o descanso caseiro (ver TV, usar o computador, ler um livro) com outras opções de lazer como centros comerciais, cinemas, eventos desportivos, outras atividades culturais, e também competem com outros museus. Os museus precisam continuamente de construir o seu público, atraindo novos visitantes mantendo os já existentes, encorajando-os, por meio de atrações de qualidade a estarem mais ativos.

Para que as metas propostas pelo museu sejam alcançadas é necessário a comunicação com o público. Com uma comunicação efetiva e direcionada pode-se atrair mais público (Lessa, 2010).

Assim, o marketing e a comunicação são ferramentas essenciais para os museus perceberem os seus públicos e uma oportunidade para melhorarem a experiência dos seus visitantes através da inovação e criatividade sem destruir os seus valores culturais (Rentschler, 2004).

Evento cultural

Nos últimos anos, assiste-se ao aumento acentuado de eventos culturais que decorrem nas cidades. Estes eventos animam comunidades, celebram a diversidade e melhoram a qualidade de vida (Quinn, 2005). Este aumento deve-se ao facto dos eventos culturais serem menos dispendiosos que outras atividades sazonais, tornando-se economicamente viáveis, promovendo o desenvolvimento local e regional.

De um modo geral, um evento cultural foca-se na originalidade e inovação da produção cultural aliado ao ambiente em que este decorre. É visto como um processo

que envolve a criação de experiências culturais, direcionado para os turistas atraídos pela cultura e para os residentes que têm uma alternativa às atividades de lazer urbano e uma oportunidade de melhorar o sentimento de pertença (Herrero, Sanz, Bedate, & Barrio, 2011).

Os eventos culturais são também utilizados como estratégias das instituições que os organizam para fortalecer a relação com os visitantes “tradicionais” e atrair novos públicos encorajando-os a tornarem-se visitantes mais regulares. Caracterizam-se por serem ocasiões pouco frequentes oferecidas por um limite de tempo, constituindo atividades “fora do comum”, diferentes das atividades que se realizam normalmente. (Barbosa & Brito, 2012; Axelsen & Swan, 2007)

A “chave” no desenvolvimento desta estratégia está em descobrir o justo equilíbrio entre encontrar novos visitantes e “nutrir” os existentes (Rentschler, 2004).

Os eventos podem ser considerados como uma ferramenta de gestão para atrair um público mais diverso ao museu. Se o objetivo do museu ao realizar eventos especiais é atrair novos públicos, estes devem ter uma programação relacionada com a oferta do museu. Porém, é necessário perceber que o novo público é apenas frequentador do evento (Barbosa & Brito, 2012).

Perceber o que os visitantes pretendem do evento, as suas necessidades e interesses, é essencial para quem organiza e produz, para ir de encontro ao que é desejável.

Para Axelsen (2006) é necessário conhecer o contexto da visita ao museu. Se é em contexto pessoal, contexto social ou em contexto físico.

No contexto pessoal existem “fatores de motivação que influenciam a decisão individual da visita” que incluem: oportunidade de aprendizagem; educação; curiosidade; novidade; experiências anteriores. O contexto social inclui experiências sociais e culturais. A família é um fator importante para a integração das crianças nestes eventos, experiências anteriores e recomendação. Neste contexto, as exposições do museu, frequentemente, não são tão importantes como a experiência partilhada da visita. O contexto físico inclui o conforto como um fator importante para a experiência no museu, assim como, as exposições e os eventos especiais são motivos importantes pois são “fora do comum” (Axelsen, 2006).

Festivais Culturais

Os festivais culturais são um dos mais importantes exemplos de consumo cultural, que permitem aos visitantes participar e desfrutar de espetáculos ao vivo.

A organização deste tipo de eventos pode ser visto com o objetivo de promoção de uma cidade, auxiliando o desenvolvimento cultural local ou como um reconhecimento da instituição que o organiza.

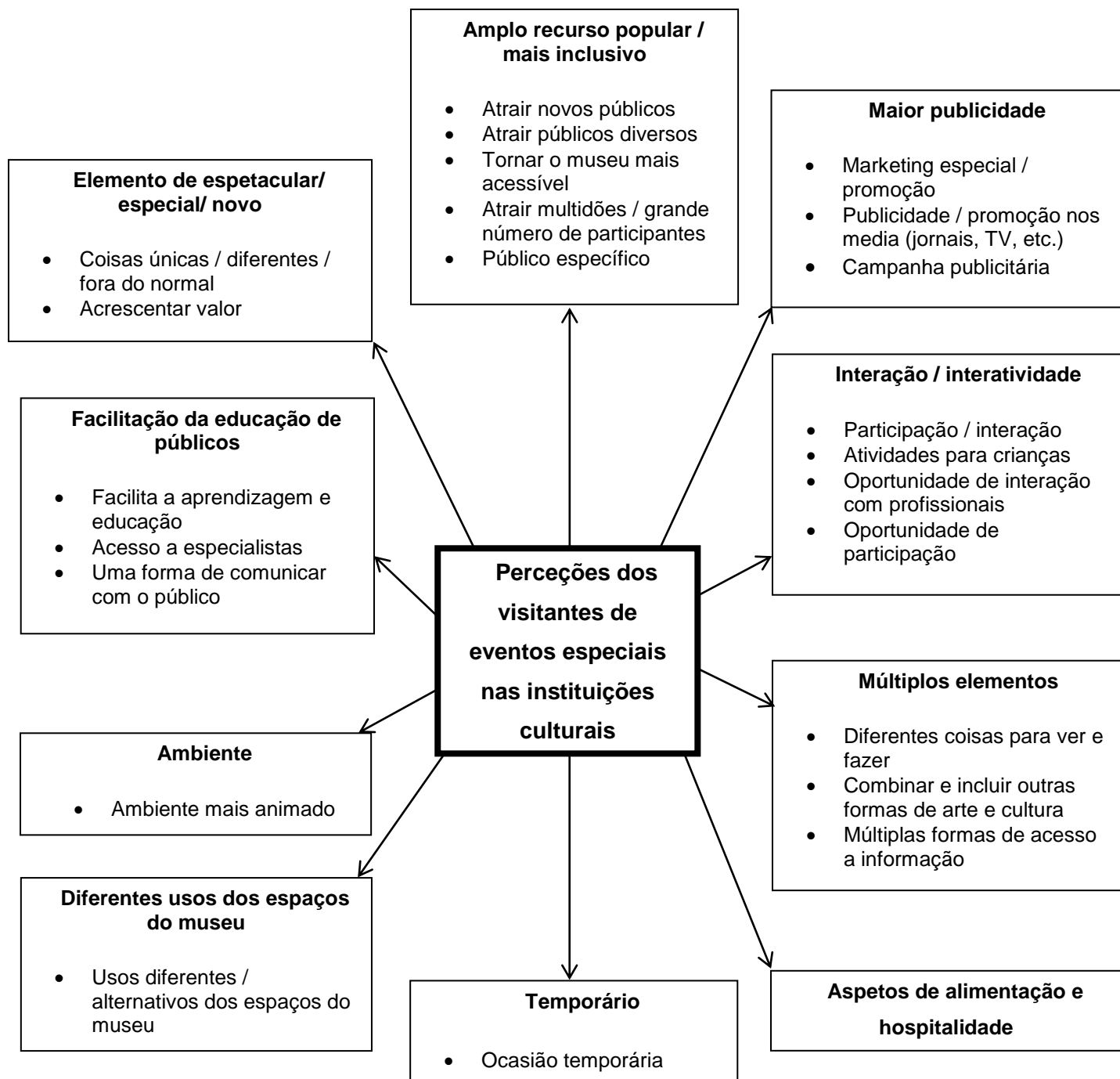
Um festival cultural pode ser definido como a organização de um evento específico dentro do domínio cultural, com uma contribuição significativa em termos de originalidade e inovação implicando um certo nível de organização. Os objetivos do festival podem incluir a apresentação de novos e inovadores trabalhos, troca de experiências entre profissionais, entretenimento do público e melhorar a imagem do local onde decorre o festival.

Assim, os festivais culturais são um fenómeno cultural e não apenas uma manifestação cultural, em que a cultura é consumida, reproduzida e criada.

O valor de um festival cultural pode ter uma variedade de pontos de vista: os artistas envolvidos diretamente constituem por si a produção de um bem cultural, para os visitantes oferece entretenimento, para os decisores políticos organizar um festival cultural constitui um bem público que pode ter impacto económico e de coesão social.

Atualmente assiste-se ao crescimento de festivais culturais, este crescimento está relacionado com a utilização da cultura como uma ferramenta para as estratégias de desenvolvimento local e regional, assim como de regeneração urbana (Barrio, Devesa, & Herrero, 2012).

Tabela 2 - Percepções dos visitantes de eventos especiais nas instituições culturais – adaptada de (Axelsen & Swan, 2007)



Capítulo II - Enquadramento da instituição de estágio

Fundação de Serralves

A Fundação de Serralves foi criada em 1989, como uma instituição privada de utilidade pública, assinalando o início de uma parceria inovadora entre o Estado e a sociedade civil. Desde o início assumiu a missão de sensibilização do público para a arte contemporânea e o ambiente.

A Fundação localizada na cidade do Porto é constituída por um valioso património histórico e cultural, composto pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o Parque de Serralves e a Casa de Serralves.

Em 2012, o património de Serralves foi classificado como Monumento Nacional, um reconhecimento do valor cultural, arquitetónico e paisagístico que esta instituição representa, e do investimento que tem sido realizado na valorização, animação e divulgação da cultura e das artes.

Atualmente, Serralves é reconhecida como o maior centro cultural no Norte de Portugal e uma das mais importantes instituições culturais portuguesas.

Missão

Motivar o interesse e o conhecimento do público pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas importantes para a sociedade e o seu futuro, em conjunto com o seu excecional património, o Museu de Arte Contemporânea, a Casa e o Parque.

Visão

Ser um centro de conhecimento de referência nacional e internacional na Arte Contemporânea, Arquitetura e Paisagem e temas essenciais para a sociedade, através da diversidade e inovação da oferta cultural, de forma a atrair diversos públicos e o apoio da comunidade.

Valores

- Independência;
- Excelência institucional;
- Cooperação com o Estado na realização dos objetivos das políticas culturais, educativa e ambiental;
- Valorização do papel dos Fundadores como mecenas, patronos e parceiros;
- Autonomia da programação;
- Rigor e eficiência na gestão dos recursos.

Temas estratégicos

1. Promover a sensibilização e formação de públicos de diferentes origens e idades pela arte contemporânea, pela arquitetura, pelas questões ambientais que se colocam às sociedades contemporâneas e por outros temas críticos para a sociedade e o seu futuro.

2. Oferecer uma programação de excelência, diversificada e concretizada através de projetos inovadores e interdisciplinares no âmbito do Museu, do Parque.

3. Valorizar o património da Fundação através da preservação e valorização do seu património edificado e do Parque, bem como do desenvolvimento de uma coleção relevante de arte contemporânea.

4. Fortalecer a notoriedade e a imagem nacional e internacional da Fundação como um centro de referência no domínio da arte contemporânea, da arquitetura, da paisagem e da reflexão sobre temas críticos da sociedade contemporânea.

5. Contribuir para o desenvolvimento de um ambiente favorável à criatividade, que induza a criação e o crescimento de novas empresas do domínio das indústrias criativas com significativo potencial para a criação de riqueza e emprego.

6. Garantir a sustentabilidade económica e financeira da Fundação, promovendo a excelência operacional e dinamizando a captação e geração de adequados meios financeiros.

História

“Durante décadas, houve um mistério por trás dos muros altos daquela propriedade a caminho da Foz, que mantinha à distância os portuenses, impedindo-os de aceder ao quotidiano ou sequer à silhueta de um homem tão poderoso quanto discreto. Depois de os portões da propriedade se abrirem à curiosidade dos visitantes, o mistério permaneceu sobre os reais contornos de uma construção que parece ter surgido fora do tempo e do ritmo de vida da cidade do Porto em meados do século XX.” (Andrade, Serralves:25 anos, 2014, p. 16)

A história de Serralves está ligada à vida de Carlos Alberto Cabral (1985-1968) 2º Conde de Vizela (título atribuído em 1963), que em 1923 herda a propriedade, pela morte do pai, Diogo José Cabral Júnior (1864-1923).

No início do século XX, Serralves era uma pequena aldeia em Lordelo do Ouro, a meio caminho entre o Porto e Matosinhos. A propriedade aí existente provinha da família da avó paterna, Maria Emília de Jesus Magalhães, que mandara construir no final do século XIX através da aquisição de terrenos em volta da casa e da capela.

Em 1923, o arquiteto José Marques da Silva (1869-1947) foi chamado a concluir o desenho que o francês Émile Boutin tinha realizado para o palacete do 1º Conde de Vizela, assim como para projetar a ampliação de moradia de Serralves.

Marques da Silva, reconhecido arquiteto da época, coordenou a construção da casa durante as duas décadas em que ela foi projetada, repensada e concretizada.

Em 1925, o Conde e o arquiteto fizeram uma viagem à Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais de Paris, onde contactaram com novas expressões de artes decorativas, nomeadamente a *art déco*. Depois desta viagem o Conde decide “fazer algo bem mais ousado do que originalmente tinha pensado”.

“Nos anos 1930, Serralves evolui, assim, para uma edificação absolutamente inédita no país, com um programa de arquitetura e de decoração de interiores que o seu proprietário gere atenta e criteriosamente, envolvendo no projeto vários artistas de referência das diversas áreas.” (Andrade S.C. 2014 p.22)

Carlos Alberto e a sua esposa, a francesa Blanche - Jeanne Daubin (1895?-1970), instalam-se no edifício na década de 1940, este ainda não estava totalmente concluído. O usufruto da casa por parte do casal durou pouco tempo, devido a uma crise económica Carlos Alberto teve que vender a sua propriedade.

Em 1953, Serralves é vendida (por 27 mil contos) a Delfim Ferreira (1888-1960), que a adquiriu com o compromisso de não modificar nada na propriedade.

O usufruto de Delfim Ferreira foi também de pouco tempo, este viria a falecer 7 anos após a aquisição de Serralves.

Em 1987, o Estado Português adquire a propriedade aos herdeiros de Delfim Ferreira, salvaguardando-se assim este património único.

A aquisição dos 18 hectares de Serralves por parte do Estado foi com o objetivo de construir um museu (Museu Nacional de Arte Moderna) na cidade do Porto.

Pretendia-se que o Museu de Serralves fosse diferente dos já existentes. Teresa Patrício Gouveia, Secretária de Estado da Cultura na altura, notava que nenhuma administração pública “teria capacidade para gerir aquela propriedade de uma maneira dinâmica”. Por isso, e pelo facto de no ano anterior o Governo (liderado por Aníbal Cavaco Silva) ter aprovado a Lei do Mecenato, foi criada uma parceria Estado-privados em que empresas e instituições teriam que reunir uma verba equivalente à que o Estado tinha dispensado na compra da propriedade (530 mil contos).

Assim, a Fundação de Serralves foi criada em 1989 como uma Instituição privada de utilidade pública e João Marques Pinto presidiu a primeira administração. “Não obstante à importante contribuição do Estado, a Fundação é uma entidade de direito privado, com modelo de gestão privada e conselho de administração independente, onde domina a representação dos fundadores.” (Andrade, Serralves:25 anos, 2014)

O programa inicial da administração de João Marques Pinto, para além de construir um Museu, era de consolidar a Fundação a nível nacional e internacional.

O princípio da “isenção política” foi sempre privilegiado e garante a independência da Fundação.

Museu de Serralves

Situado na Fundação de Serralves, o Museu promove a Arte e a Cultura através da sua Coleção, de exposições temporárias, programas educativos, sessões públicas, espetáculos de música, dança e de performance, da sua atividade editorial e de parcerias nacionais e internacionais

Projetado pelo arquiteto português Álvaro Siza Vieira, o Museu de Serralves foi inaugurado no dia 6 de junho de 1999 com a exposição “Circa 1998”, assumindo como missão a apresentação de obras dos artistas mais conceituados da atualidade a um público diversificado, o reforço da união com a comunidade local e a promoção da

reflexão em torno das áreas relacionadas com a Fundação de Serralves, a arte e o ambiente.

A programação artística do Museu abrange as artes visuais, performance, cinema e educação. Dá a conhecer os artistas mais relevantes do nosso tempo “atravessando gerações e geografias” através de exposições individuais e coletivas de artistas conceituados e novos artistas.

A Casa e o Parque de Serralves são também locais utilizados para a realização de exposições, o Auditório e a Biblioteca de Serralves acolhem conversas, conferências e mesas-redondas nas quais o público pode participar através do debate e discussão de questões da arte e da cultura.

O Museu de Serralves é hoje um dos mais importantes Museus de Arte Contemporânea em Portugal e uma referência da Arte e Cultura Contemporânea.

Em janeiro de 2013, na sequência de um concurso internacional Suzanne Cotter é nomeada Diretora do museu, contribuindo para que Serralves se tornasse mais conhecida internacionalmente.

Coleção de Serralves

A Coleção de Serralves é uma referência para a Arte Contemporânea Portuguesa e internacional desde os anos 1960 até aos nossos dias.

Atualmente a Coleção é composta por mais de 1600 obras, que abrangem várias áreas temáticas, e mais de 2500 de obras em depósito. As obras em depósito têm origem nas coleções da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), entre outras. A Coleção é também composta por cerca de 5000 livros e edições de artistas.

Parque de Serralves

O Parque de Serralves tem origem em 1923 quando Carlos Alberto Cabral, 2º Conde de Vizela, herda a quinta do Lordelo situada nos arredores da cidade do Porto. Através da compra de terrenos vizinhos, a propriedade foi ampliada até aos anos 40, atingindo os atuais 18 hectares.

Em 1925, após uma visita à Exposition Internationale de Arts Décoratifs et Industriels Modernes, em Paris, o Conde de Vizela convida o Arquiteto Jacques Gréber a desenhar um novo jardim para a quinta. O projeto influenciado pelos jardins

franceses do século XVI e XVII, foi considerado em Portugal um dos primeiros projetos de jardins de arte.

O Parque de Serralves abriu ao público em 1987, após terem sido realizados trabalhos de preparação e recuperação, sendo mais tarde, de 2001 a 2006, objeto de um projeto de recuperação e valorização do Parque em que a integridade do património é salvaguardada.

O Parque é composto por uma grande variedade de vegetação, aproximadamente 200 espécies e variedades.

Comunicação e Marketing

A comunicação é um dos fatores predominantes na estratégia da Fundação de Serralves, que desde cedo assumiu o pressuposto de que tudo o que não é comunicado eficazmente não existe.

O termo Serralves é o nome suficientemente identificador e quase exclusivo da instituição, no Porto, no país e mesmo no estrangeiro. No entanto, para além da marca Serralves, as pessoas também se habituaram a identificar a Fundação por uma imagem gráfica. Desde o início de 2009, Serralves tem uma nova imagem gráfica – a terceira da sua história – que apresenta em relação às anteriores a diferenciação da contração do A com o L em azul a distinguir-se do preto.

O grafismo atual de Serralves representa as várias atividades da Fundação em cores diferentes, com o objetivo de facilitar a comunicação da sua oferta com o público. Esta imagem gráfica é da responsabilidade da McCann Erickson.



Figura 1 - Imagem gráfica da Fundação de Serralves

Mas também há quem veja como melhor símbolo gráfico de Serralves o *Plantoir* (Colher de jardineiro), de Claes Oldenbourg & Coosje van Bruggen – a gigantesca e colorida colher de jardineiro cravada no chão da entrada principal do Parque.



Figura 2 - Colher de Jardineiro

O marketing de Serralves desenvolve-se com várias apostas. A primeira, lançada em Março de 2004 foi a *Newsletter*, em parceria com o jornal *Público*. Também em parceria com o mesmo jornal, foi criada a Coleção de Arte Contemporânea Público/Serralves, cujo objetivo é a aproximar a arte contemporânea ao grande público.

A iniciativa Amigos de Serralves, criada em 2005, permite o acesso privilegiado a informação e a vários serviços, desde visitas guiadas a participação em conferências, cursos, viagens.

Seguindo a tendência dos últimos anos, a comunicação é cada vez mais digital. Em 2009 foi lançada uma aplicação para telemóveis e, pouco depois foi criada uma visita multimédia para *tablets*.

O *site* de Serralves concentra o essencial da “informação passada, presente e futura” sobre a Fundação. Permite o acesso a informação detalhada sobre a Fundação, sobre a Coleção mas também sobre os vários produtos e serviços disponíveis como a compra de bilhetes *online*. Simultaneamente a presença nas redes sociais como meio de comunicação essencial com os públicos, sendo o Facebook “atualmente o principal meio de divulgação das atividades da Fundação”.

Estudo de Públicos

O Estudo de Públicos que aqui se analisa foi realizado pela Porto Business School para a Fundação de Serralves e cofinanciado pelo Programa Operacional da Região do Norte, no âmbito do Projeto “Improvisações/Colaborações”

A Fundação de Serralves promoveu a elaboração de um Estudo de Públicos com um triplo objetivo:

- Compreender as atitudes e comportamentos dos frequentadores de Serralves, descrevendo as principais tendências dos consumos culturais e o perfil socioeconómico dos seus consumidores;

- Identificar a perceção que os frequentadores têm da estratégia que vem sendo seguida por Serralves;

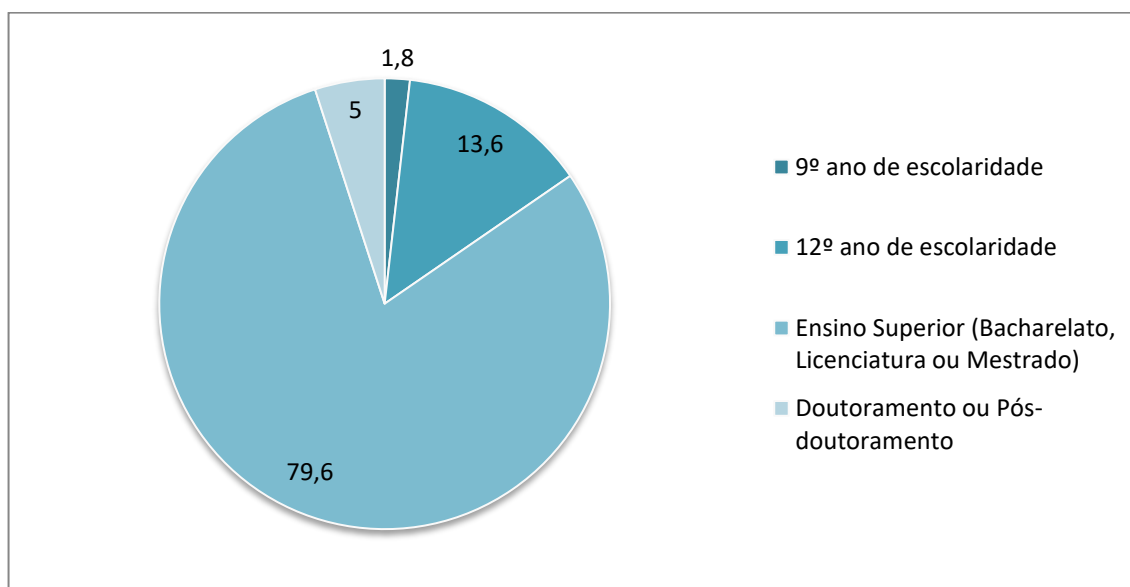
- Analisar as fontes de valor da marca “Serralves” ao nível da notoriedade, imagem e lealdade.

Quem são os públicos de Serralves

Perfil dos Frequentadores

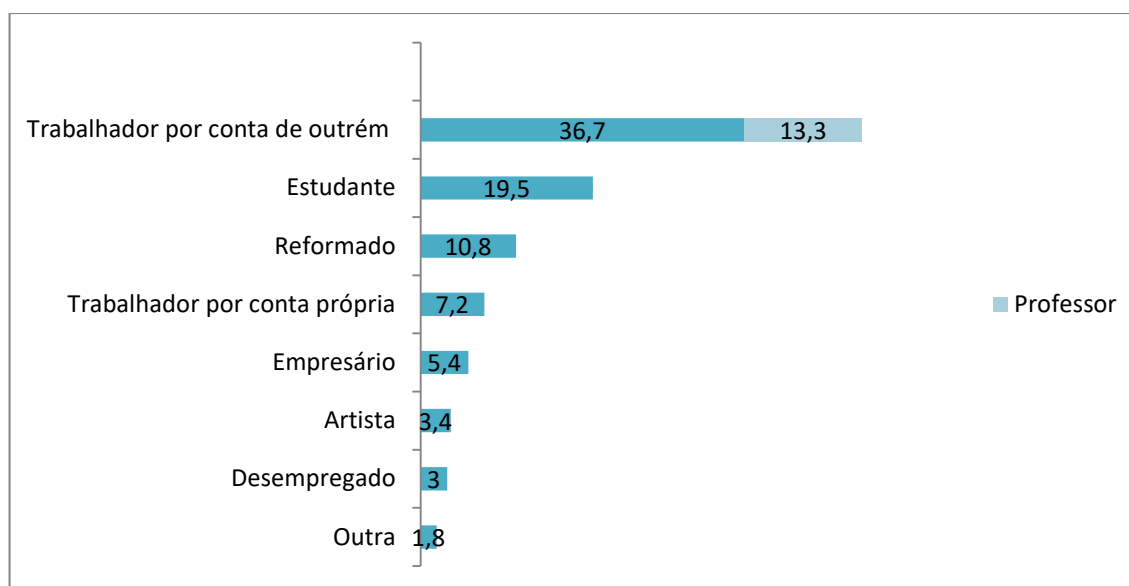
O perfil dos frequentadores de Serralves caracteriza-se por serem jovens com um nível escolar elevado, como é possível ver no Gráfico 1, 79,6% dos frequentadores têm o Ensino Superior. No Gráfico 2 é possível observar que a comunidade escolar é a mais significativa dos frequentadores de Serralves, destacando-se estudantes e professores.

Gráfico 1 – Nível de Escolaridade



Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

Gráfico 2 - Ocupação



Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

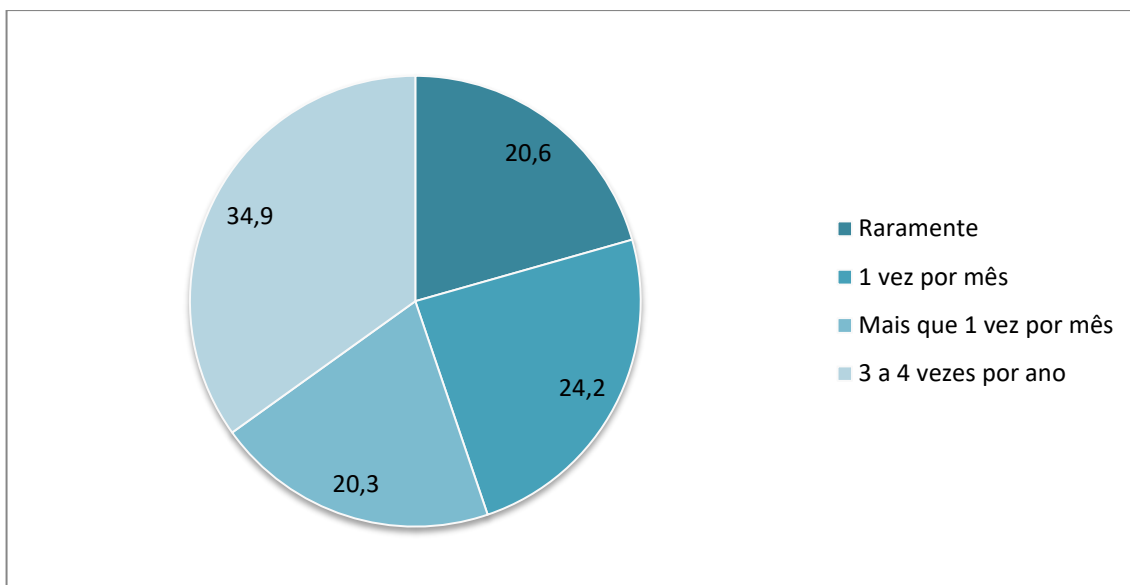
Comportamentos e Atitudes

O público que frequenta Serralves é fiel, quase 45% fá-lo pelo menos uma vez por mês e 34,9% três a quatro vezes por ano, como é possível ver no Gráfico 3.

A visita a Serralves é normalmente feita acompanhada, pela família, amigos pelo/a companheiro/a, como demonstra o Gráfico 4. Serralves é um local onde se podem usufruir múltiplas experiências como passear no Parque ou visitar as exposições fazem de Serralves um lugar com várias atrações para desfrutar.

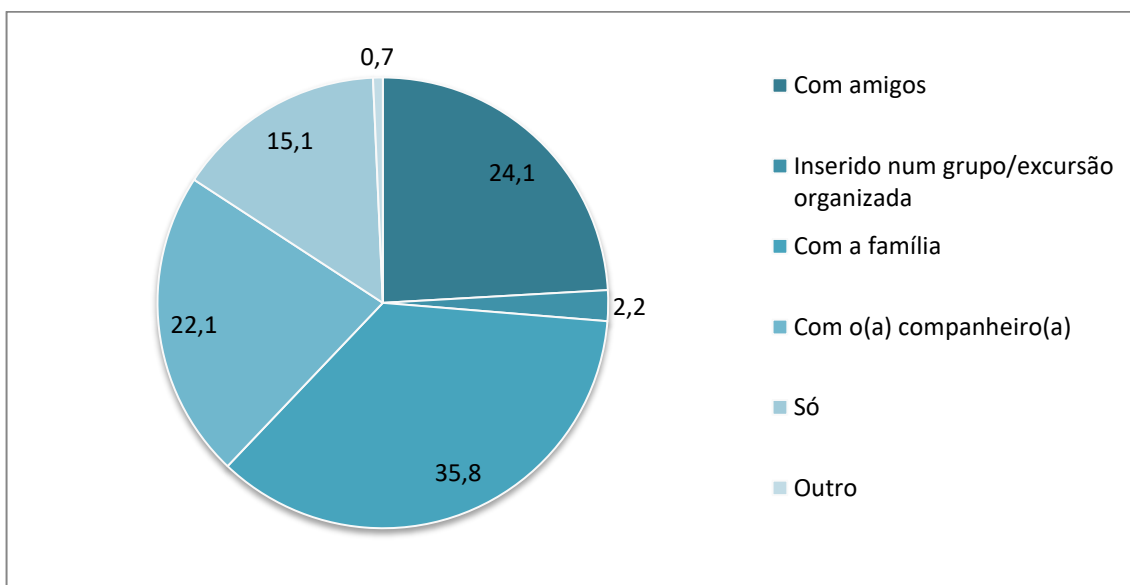
O Gráfico 5 demonstra que os espaços/atividades mais frequentados são o Parque e as Exposições, com mais de 88% e 80% respetivamente. O Serralves em Festa destaca-se como sendo um importante evento na captação de públicos.

Gráfico 3 – Frequência da Visita a Serralves



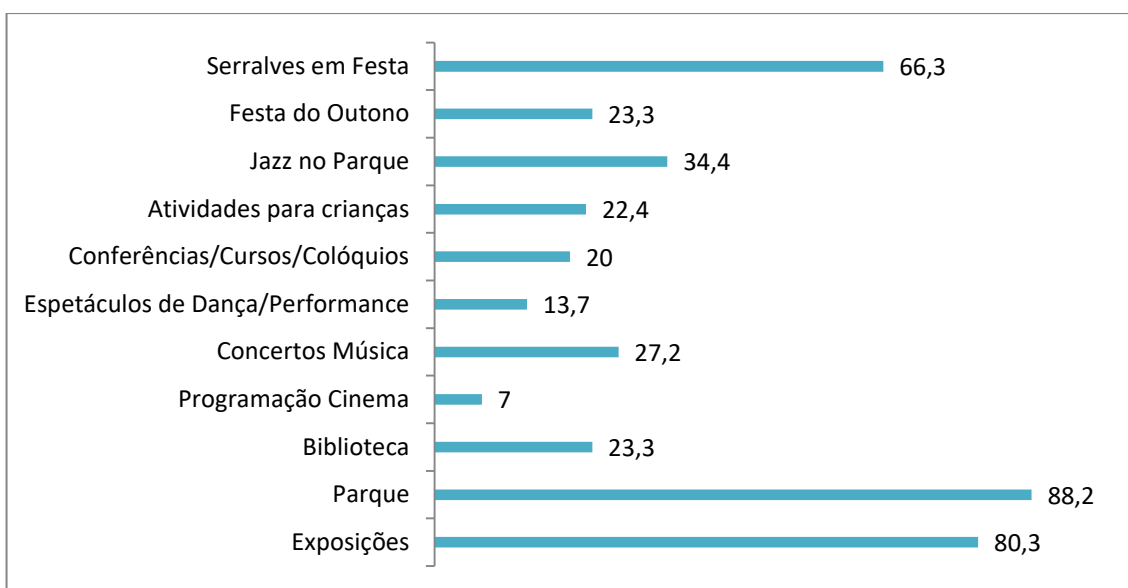
Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

Gráfico 4 – Acompanhamento na Visita



Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

Gráfico 5 – Atividades/Espaços Frequentados em Serralves



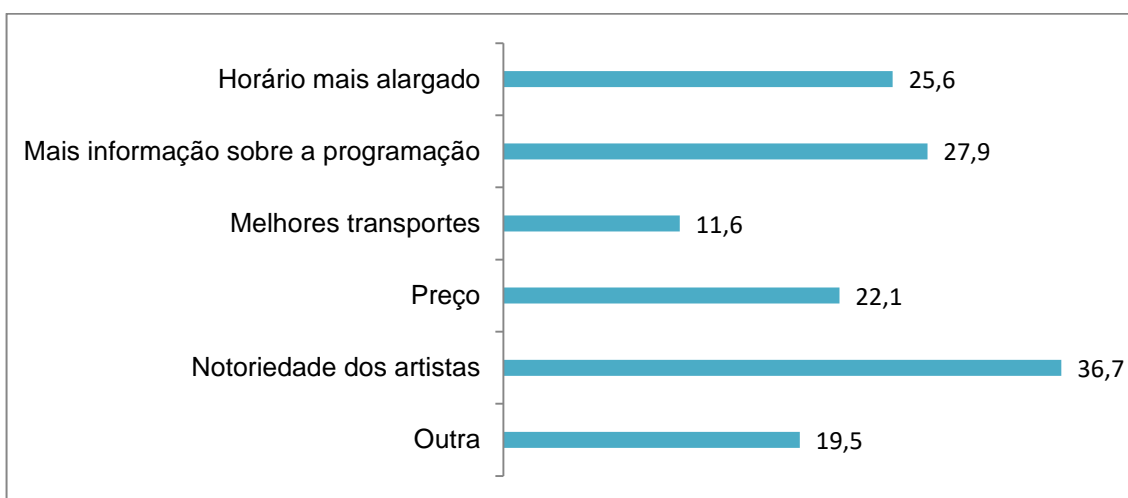
Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

O que pensam dos públicos de Serralves

Perceção da Oferta

Como demonstra o Gráfico 6 o público considera que a notoriedade dos artistas é um incentivo para aumentar a frequência a Serralves, seguindo-se mais informação sobre a programação e horário mais alargado.

Gráfico 6 – Incentivos para Aumentar a Frequência



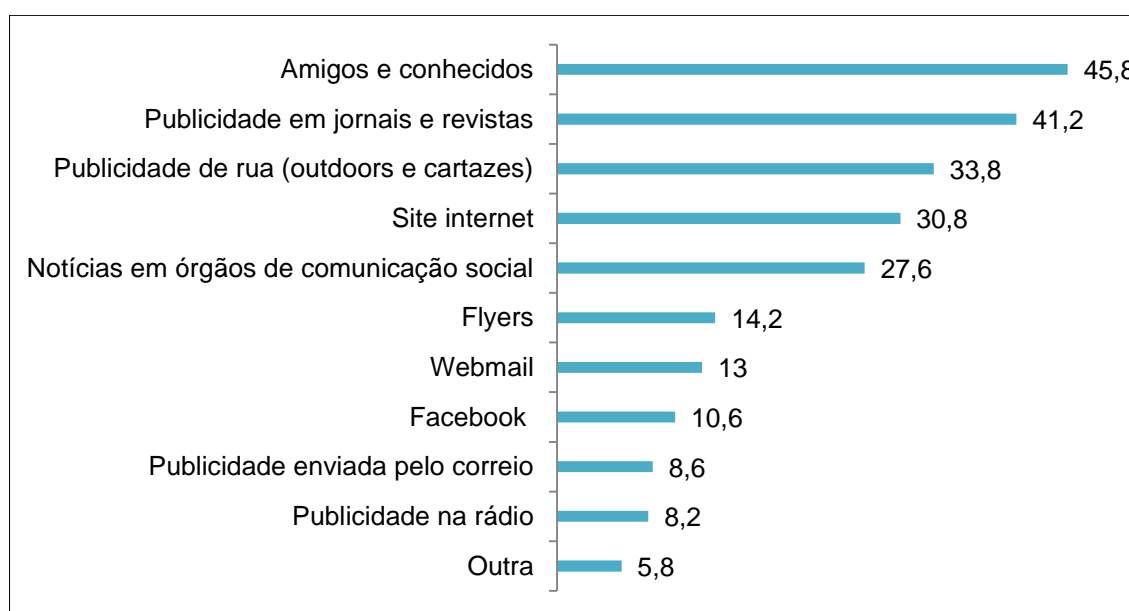
Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

Política de Comunicação

Como é visível no Gráfico 7, perto de 46% dos inquiridos declara que costumam obter informação através de amigos e conhecidos. Destacam-se também outros meios como a publicidade em jornais e revistas, a publicidade na rua (outdoors e cartazes), o *site* na internet e as notícias em órgãos de comunicação social.

Aparentemente os meios de comunicação menos eficazes são a publicidade na rádio e a enviada pelo correio.

Gráfico 7 – Meios de Comunicação



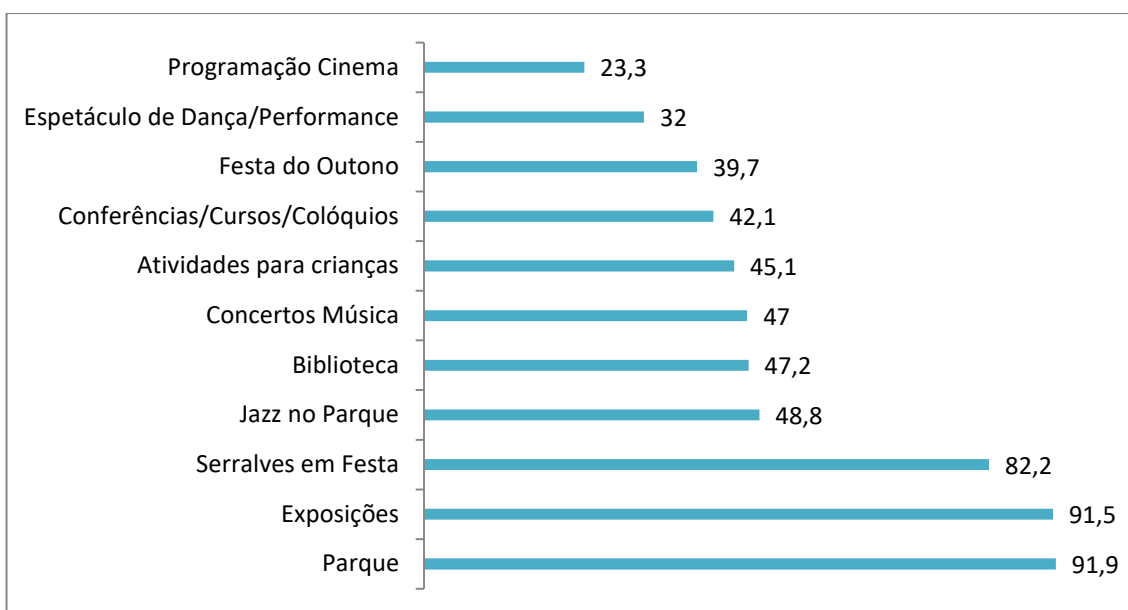
Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

O que vale a marca Serralves

Notoriedade

Como é possível observar no Gráfico 8 o público de Serralves evidencia que o Parque e as Exposições são os espaços e atividades mais conhecidos. Não muito longe surge o Serralves em Festa comprovando notoriedade que este evento tem e a sua importância para o público frequentador.

Gráfico 8 – Notoriedade Assistida

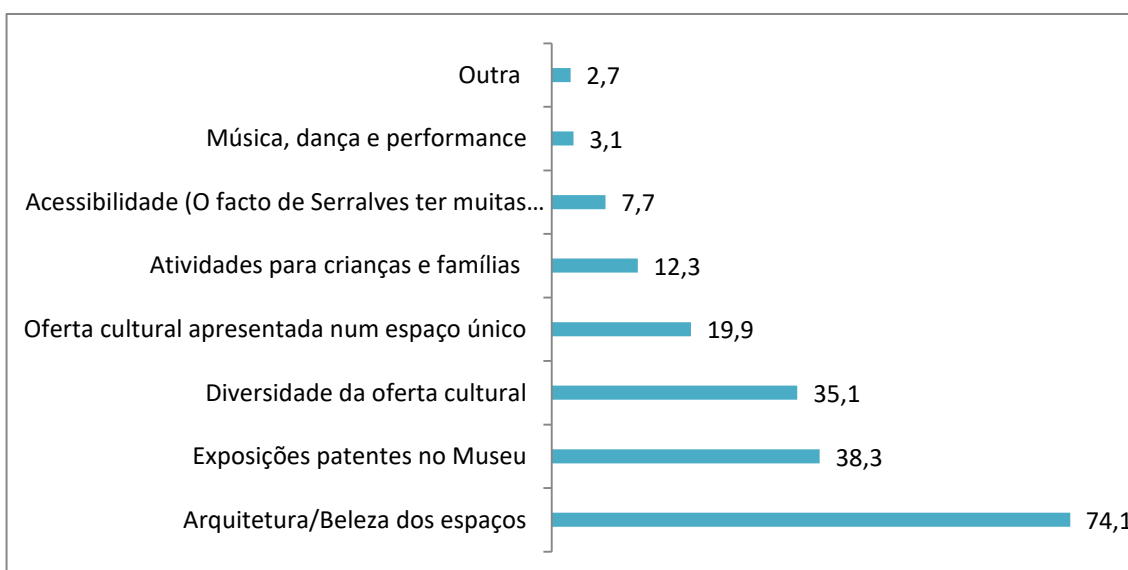


Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

Imagem

O Gráfico 9 demonstra que Serralves distingue-se pela pelos seus espaços, cerca de 74% dos inquiridos destacam a Arquitetura e a Beleza dos espaços como fatores diferenciadores. A oferta cultural é também uma característica distintiva de Serralves através das exposições patentes no Museu e da diversidade da oferta cultural. Cerca de 20% valorizam o facto da oferta cultural decorrer num espaço único.

Gráfico 9 – Fatores Distintivos de Serralves



Fonte: Estudo de Públicos, Fundação de Serralves

A importância de Serralves no panorama cultural português

A Fundação de Serralves desempenha um importante papel na promoção da arte e cultura na cidade do Porto, na Região Norte e em Portugal.

A Fundação é um entidade que funciona como agente cultural e criativo, como atração turística, como instituição educativa, como pólo dinamizador das indústrias criativas, como dinamizadora social e como agente económico gerando emprego, consumo, proveitos, receitas fiscais, etc.

A Fundação desenvolve uma ampla diversidade de atividades: Museu, Parque, Serviço Educativo; Artes Performativas; Biblioteca; Serralves em Festa; cursos, conferências e colóquios, atividades comerciais; exposições itinerantes; cedência de obras, etc. Desenvolve também atividades no apoio à incubação de empresas na área das Indústrias Criativas.

Cumprindo a sua missão, Serralves tem um importante papel na educação e formação de públicos, tendo em 2010, representado 23% do total de estudantes que visitaram museus de arte no país.

A Fundação de Serralves constitui um importante símbolo da cidade do Porto, a nível turístico está entre os quatro maiores pontos de interesse da cidade, os portuenses expressam orgulho e percebem o importante contributo que tem para a internacionalização da cidade e pela relevância na dinâmica artística e cultural da região.

Serralves distingue-se através da oferta do conjunto Parque e Museu que são um importante espaço privilegiado da cidade.

A complementaridade entre ambiente/artes/indústrias criativas é um traço diferenciador de Serralves no contexto nacional e internacional.

Este espaço é particularmente atrativo para um público jovem e qualificado com uma grande preferência por atividades culturais e pelo ambiente. Esta é uma dimensão que torna Serralves um caso especial no panorama dos museus de arte contemporânea.

Visitantes de Serralves

Tabela 3 - Visitantes de Serralves

Ano	Nº de visitantes nacionais	Nº de visitantes estrangeiros	Total de visitantes
2000	229.315
2001	299.689	3.788	303.477
2002	203.488	6.434	209.922
2003	261.132	3.986	265.118
2004	328.252	8.816	337.068
2005	335.124	13.904	349.028
2006	301.706	14.896	316.602
2007	323.907	39.858	363.765
2008	356.550	56.000	412.550
2009	355.703	48.002	403.705
2010	379.430	70.847	450.277
2011	398.037	75.866	473.903
2012	338.567	77.923	416.490
2013	338.071	84.983	423.054
2014	380.172	104.224	484.396
2015	408.321	116.406	524.727

Conforme se observa na tabela 1, o número de visitantes de Serralves tem registado um enorme crescimento. Em 15 anos o número de visitantes mais que duplicou, de 230.000 registados no ano 2000 para 524.727.000 registados em 2015, ultrapassando-se assim o meio milhão de visitantes anuais.

O número de visitantes nacionais cresceu de perto de 300.000 registados em 2001 para 408.321 em 2015, mas o crescimento mais significativo verificou-se nos visitantes estrangeiros. Em 2001 Serralves recebeu cerca de 4000 visitantes estrangeiros e em 2015 mais de 106.000. Este crescimento acompanha o elevado crescimento de visitantes estrangeiros à cidade do Porto, e coloca Serralves como sendo uma importante atração turística na cidade.

De destacar, 2009 ano da crise económica internacional, que influenciou a redução do número total de visitantes, principalmente estrangeiros, e o ano de 2012

que registou uma redução do número de visitantes nacionais, consequência da crise económica sentida em Portugal.

Pode-se assim concluir, que a crise económica que teve início em 2008 teve impacto no número de visitantes de Serralves, primeiro nos estrangeiro e depois em Portugal.

Serralves em Festa

“... o Serralves em Festa: abrir 40 horas non stop Serralves ao exterior é muito importante, porque, através da festa, captam-se novos públicos, que nunca tinham vindo a Serralves.” Luís Braga da Cruz, Presidente da Fundação de Serralves (2010-2015) em entrevista ao Público²

O Serralves em Festa é o maior evento de cultura contemporânea em Portugal e um dos maiores da Europa. Ao longo de 40 horas consecutivas, são muitos os artistas nacionais e internacionais que marcam presença neste evento, que atrai milhares de visitantes de várias faixas etárias e com gostos muito distintos.

A programação integra a ligação entre as áreas de música, dança, teatro, marionetas, circo contemporâneo, acrobacia, cinema, vídeo, fotografia, oficinas, visitas orientadas e performances nos cenários únicos do Museu, do Parque, e da Casa, integrando também no programa as exposições presentes no Museu.

A primeira edição deste evento realizou-se em 2004, para assinalar o 15º aniversário da Fundação e o 5º aniversário do Museu de Arte Contemporânea, registando-se um total de 42 289 visitantes.

António Gomes de Pinho, Presidente do Conselho de Administração da altura, desejava comemorar estas datas de forma festiva e atrativa abrindo Serralves a novos públicos, apresentando uma programação diversificada e representativa da ampla oferta da Instituição e convidando várias entidades culturais do país a participar neste evento de celebração e festa.

Devido ao impacto que este projeto teve tanto a nível da divulgação e promoção do evento como também da Fundação, o Conselho de Administração da altura decidiu fazer do Serralves em Festa um evento anual, a decorrer no primeiro fim de semana de junho.

² <http://www.publico.pt/temas/jornal/o-mecenato-cultural-esta-um-bocado-cartelizadoentrevista-luis-braga-da-cruz-18922956>

Assim, o Serralves em Festa pretende ser um evento de celebração com o público, de datas importante e marcantes para a Instituição, mas também de promoção da Fundação de Serralves.

A importância do Serralves em Festa:

- Contribui e dinamiza a cidade do Porto para que esta se assuma como destino turístico com grande potencial cultural;
- Aposta na diversidade, interdisciplinaridade e inovação e no incentivo ao diálogo intercultural através do envolvimento de artistas nacionais e internacionais de várias áreas artísticas;
- Abre-se à comunidade com a entrada gratuita durante as 40 horas do evento, permitindo a novos públicos o contacto com atividades e espaços culturais;
- Contribui para o envolvimento da Cidade e da Comunidade através da programação de atividades na Baixa da Cidade e do estabelecimento de parcerias com instituições culturais;
- Contribui para a projeção de Portugal como país criativo através da imprensa e guias turísticos internacionais;

Tabela 4 - Visitantes e datas do Serralves em Festa

Ano	Total de visitantes	Data
2004	42.289	4 e 5 de junho
2005	54.736	4 e 5 de junho
2006	50.056	3 e 4 de junho
2007	78.784	2 e 3 de junho
2008	82.720	7 e 8 de junho
2009	86.688	30 e 31 de maio
2010	102.507	5 e 6 de junho
2011	98.122	28 e 29 de maio
2012	84.835	2 e 3 de junho
2013	90.514	8 e 9 de junho
2014	140.724	31 de maio e 1 de junho
2015	141.718	30 e 31 de maio
2016	161.244	4 e 5 de junho
	1.214.935	

A edição de 2016 do Serralves em Festa teve a maior afluência de sempre, no total foram 161.244 visitantes que estiveram presentes no evento.

No total das 13 edições, visitaram o Serralves em Festa 1.214.935 de pessoas.

Regra geral, o SEF tem atraído cada vez mais público, de destacar o ano de 2012 que apresenta uma pequena descida no público do evento, confirmando a descida já anteriormente referida no número total de visitantes de Serralves, concluído assim que a crise económica afetou a participação do público também em atividades culturais.

O Serralves em Festa, assume-se assim, como um evento que atrai novos públicos aos espaços da Fundação de Serralves, permitindo-lhes o contacto com várias áreas artísticas.

Tabela 5 - Números do Serralves em Festa

Ano	Atividades	Sessões	Artistas	Parceiros	Voluntários
2004	59
2005
2006
2007
2008
2009	85
2010	93
2011	101
2012	95	231	933	90	296
2013	102	556	630	72	400
2014	100	259	456	66	368
2015	111	204	452	66	300
2016	107	193	380	66	424

Na 1ª edição do SEF foram realizadas 59 atividades, em 13 anos o evento quase que duplicou o número de atividades realizadas.

Em relação ao número de artistas que atuam durante o evento o ano que teve mais foi 2012 com 933 artistas, a edição de 2016 contou com a participação de 380.

A partir de 2013 o número de artistas começou a diminuir mas o número de espetáculos realizados não, concluindo-se que com menos artistas não é preciso diminuir o número de atividades do evento.

2012 foi também o ano em que se registou maior número de parcerias, mas nas 3 últimas edições o número de parceiros tem sido o mesmo, 66.

Em relação ao voluntariado do SEF, 2016 contou com 424 voluntários que fizeram parte do evento.

Serralves em Festa 2016

A 13ª edição do Serralves em Festa realizou-se nos dias 4 e 5 de junho de 2016 nos espaços da Fundação de Serralves, e nos dias 2 e 3 de junho de 2016 na Baixa do Porto.

A abertura dos portões do Parque da de Serralves foi às 8 da manhã de sábado e o encerramento foi à meia-noite de domingo, fazendo as 40 horas contínuas do evento.

O tema desta edição “Juntar Mundos” refletiu o espírito desta celebração anual das artes e da cultura: ao apresentar o trabalho de artistas oriundos de várias partes do mundo, que nestas 40 horas se reúnem numa autêntica lição de convivência intercultural. O Serralves em Festa mostra-nos como podemos viver em conjunto.

Este evento caracteriza-se pela variedade de oferta da sua programação, que na 13ª edição incluiu, exposições, visitas orientadas, performance, música, teatro, cinema, leitura participativa, dança contemporânea e circo contemporâneo.

A edição de 2016 do Serralves em Festa recebeu a visita de sua excelência o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, no domingo de manhã.

Imagem do Serralves em Festa 2016



Figura 3 – Imagem do Serralves em Festa 2016

A imagem do Serralves em Festa expressa bem o conceito do evento, festa e celebração em Serralves. As cores escolhidas para a imagem são as cores das marcas BPI mecenas do SEF (amarelo), e SuperBock patrocinador (vermelho). O tema de cada edição do evento é o conceito da imagem, nesta edição a inspiração foram as texturas e padrões da Fundação.

Na figura 2 é encontram-se as imagens gráficas utilizadas desde a 1ª edição em 2004.



Figura 4 - Imagens das edições anteriores do Serralves em Festa

Resultados alcançados em 2016

A edição de 2016 do Serralves me Festa teve um total de 161 244 visitantes, o maior número de sempre, somando no total das 13 edições 1 214 935 visitantes.

Das 40 horas consecutivas em que o evento se realiza a altura que se regista maior afluência de visitantes é ao domingo de tarde (13h-20h), seguindo-se o sábado à tarde. A altura com menos afluência é no domingo à noite (20-24h).

A 13ª edição do SEF contou com 380 artistas, 193 sessões e 111 atividades e 424 voluntários. Contou com 66 parceiros, sendo que 36 parceiros culturais, 19 apoios à produção, 4 apoios media, 3 entidades institucionais, 2 apoios institucionais, 1 mecenas e 1 patrocinador.

Esta edição teve o maior número de AEV (Advertising Equivalent Value) de sempre, 5 308 728 €, com 362 notícias, 134 televisão, 26 rádio, 110 online, 92 imprensa. Registaram-se 232 921 visitas ao *site* do SEF.³

A 13ª edição ficou marcada pelo lançamento de uma aplicação móvel do evento, mais uma forma de disponibilizar facilmente e gratuitamente toda a informação sobre o evento. Esta aplicação foi um sucesso, registando 1778 utilizações em versão Android e 1406 versão IOS.

³ <http://www.serralvesemfesta.com/pt/>

Voluntariado

O programa de voluntariado da Fundação de Serralves foi implantado em 2002. O primeiro grupo era composto por cinquenta voluntários, das mais diversas faixas etárias e formações, que colaboraram com as várias Direções e Serviços da Fundação.

Atualmente, a Fundação dinamiza dois tipos de voluntariado: o de continuidade, que decorre ao longo do ano integrando diversas ações como apoio na Biblioteca, nas Exposições, no Parque e nas Bases de Dados através do Programa de Voluntariado Sénior que é uma forma de promoção do envelhecimento ativo, assim como a aprendizagem e o convívio intergeracional entre pessoas com mais experiência de vida e pessoas mais jovens, como é o caso dos estudantes e o voluntariado pontual, que decorre durante os grandes eventos, como é o caso do Serralves em Festa e da Festa do Outono.

Estes eventos requerem um maior número de voluntários por isso, são abertas candidaturas específicas para a requisição de voluntários nas alturas dos eventos.

O Serralves em Festa é o evento que tem mais voluntários, permitindo assim ao público participar mais ativamente na festa.

Tabela 6- Áreas de Voluntariado do SEF 2016⁴

Áreas	Objetivo
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none">• Fornecer informação geral sobre o programa do evento, assim como sobre a localização dos vários espaços onde ocorrem atividades;• Entrega de programas da Festa.
Apoio de Atividade (em Serralves e na Baixa)	<ul style="list-style-type: none">• Apoio à realização da atividade;• Colaboração para o bom funcionamento da atividade, nomeadamente que a mesma se processe com normalidade e segurança;• Apoio na assistência de sala do auditório.
Oficinas para Famílias	<ul style="list-style-type: none">• Apoio à realização das oficinas nomeadamente aos educadores;

⁴ Consultado no Manual de Voluntariado de Serralves em Festa 2016

	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao nível dos <i>stocks</i> de materiais para as oficinas.
Feira da Festa – Vendas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio nas vendas na feira da festa, nomeadamente no contacto com o público; • Explicação dos produtos que aí serão vendidos.
Loja e Livraria de Serralves	<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela segurança dos produtos.
Brigada do Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento de espetáculos em zonas sensíveis do Parque, e sensibilização do público para a fragilidade do seu património vivo.
Estudo de Públicos	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de inquéritos para estudo de públicos.

Na edição de 2016 criou-se uma nova área no voluntariado que não estava prevista inicialmente. “Recolha de Fundos”, nome dado a esta nova atividade consistia em incentivar os visitantes do evento a contribuírem para a concretização da missão de Serralves.

Capítulo III - Estágio

O estágio teve início a 18 de abril de 2016 tendo terminado a 30 de junho de 2016 e decorreu no Departamento de Recursos e Projetos Especiais (DRPE).

O estágio dividiu-se em três momentos: 1º Pré-produção: o trabalho desenvolveu-se antes do evento principalmente com o Serviço de Artes Performativas (SAP); 2º Produção: decorreu durante o evento SEF (4 e 5 de junho); 3º Pós-produção: desenvolveu-se após o evento.

Durante os três momentos foi realizado trabalho relacionado com o SEF e assistiu-se a reuniões e atividades relacionadas com o evento.

Tarefas e metodologias desenvolvidas durante o Estágio

Pré-produção do SEF

- Pesquisa sobre a programação do SEF

No início do estágio foi necessário conhecer a programação do SEF 2016, para isso foi disponibilizada informação e realizou-se pesquisa na internet através de textos, imagens e vídeos dos artistas que participaram na 13º edição do evento.

- Elaboração de textos com ficha artística, sinopse e biografia dos artistas de artes performativas (textos utilizados no *press kit* e *newsletter* do SEF).

Conhecida a programação do evento, realizou-se textos descritivos (sinopses) dos artistas através de informação fornecida e recolhida em *dossiers* e fichas técnicas disponibilizadas pelos mesmos e da pesquisa feita na internet, nomeadamente nos sites oficiais dos artistas.

A realização deste trabalho obedecia a três critérios para cada projeto: ficha artística; sinopse; biografia.

Elaborou-se as fichas artísticas com a tipologia da atuação (ex: dança contemporânea, performance, cinema, etc); o título do espetáculo; o nome do autor/autores; em alguns casos a informação da equipa técnica (ex: som, figurinos); e nos casos dos espetáculos realizados em parceria colocou-se o nome do parceiro.

O objetivo das sinopses era fazer um resumo/síntese de cada projeto, descrevendo os seus conceitos e ideias chave.

Para completar a informação realizou-se uma biografia de cada autor ou autores dos projetos, as informações selecionadas foram as datas e locais de nascimento, a formação e experiência profissional (ex. espetáculos em que participou) de cada artista/autor.

Este trabalho permitiu conhecer detalhadamente cada projeto, os artistas, os objetivos e conceitos de cada atuação e despertar o interesse para ver o resultado final no Serralves em Festa.

- Elaboração de um documento com informação dos espetáculos que decorreram no domingo de manhã durante a visita ao evento do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.

Nesta edição do SEF recebeu-se a visita do Presidente da República, tendo sido necessário adaptar a programação (locais e horários) para a sua receção. Foi criado um percurso para o Presidente poder assistir a alguns espetáculos, tendo sido necessário elaborar um documento só com a informação dos espetáculos que iriam decorrer durante o percurso da sua visita.

Criou-se um novo documento com a informação dos quatro espetáculos que faziam parte do percurso. A informação para a realização deste documento foi retirada do trabalho que estava a ser realizado anteriormente.

- Seleção de informação dos documentos enviados pelos artistas

Posteriormente os artistas disponibilizaram mais informações sobre as suas atuações para completar as sinopses. Selecionou-se a informação mais relevante acrescentando-se essa nova informação às sinopses que estavam a ser realizadas. Esta seleção viria também a ajudar a Dra. Cristina Grande para as entrevistas que iria dar durante o evento.

Para esta seleção foi necessário ler informação em francês e inglês e destacar a nova informação.

- Construção de uma tabela com a indicação da duração dos projetos de artes performativas

Para facilitar a calendarização da programação, foi necessário a elaboração de uma tabela com a duração de cada espetáculo de artes performativas. A informação foi recolhida nos documentos enviados pelos artistas e também na realização de pesquisa na internet, nomeadamente nos *sítes* oficiais dos artistas.

- Elaboração de um documento com informação do filme “Atrás das Nuvens” (ficha técnica e sinopse)

Uma vez que faltava informação sobre o filme “Atrás das Nuvens” (projeto do parceiro Cinemateca Portuguesa), realizou-se pesquisa sobre o filme para a construção de uma ficha artística. Com a informação recolhida na internet realizou-se a ficha artística: identificação do realizador, atores e equipa técnica do filme, tendo sido realizada uma sinopse com o resumo do filme.

- Elaboração de um documento com informação dos projetos destaque do SEF

A programação do SEF inclui muitos espetáculos e artistas, por isso, é necessário fazer uma seleção dos projetos que se vai destacar, por exemplo na comunicação social, esta seleção é feita pelos programadores.

Realizou-se um novo documento com informação dos projetos destaque, a informação utilizada foi a elaborada anteriormente.

- Acompanhamento das visitas dos artistas dos projetos da ESAP

Durante o evento acompanhou-se os projetos desenvolvidos pela ESAP tendo sido necessário acompanhar toda a fase de desenvolvimento dos mesmos. Assistiu-se a uma primeira reunião com as responsáveis dos projetos para definir cada projeto e as suas necessidades.

A visita do projeto *Another Point of View* ao local onde este iria decorrer foi feita já com alguns materiais para testar, tendo-se concluído que seria necessário fazer alterações. Durante esta visita tirou-se apontamentos e fotografias.

No projeto *Play With Me* acompanhou-se a visita ao Parque de Serralves da responsável pelo projeto (Professora Luísa Pinto) para ser escolhido o local onde este se iria realizar. Após apresentadas várias propostas a escolha feita pela Professora recaiu sobre o Passeio da Levada, por ser um lugar tranquilo e com vista para o espaço do Prado.

Neste acompanhamento de visitas começou-se a conhecer melhor o Parque de Serralves, os locais e os seus nomes. Esta familiarização com os espaços foi essencial no decorrer do evento.

- Colaboração na elaboração da apresentação da programação do SEF para a conferência de imprensa

Na conferência de imprensa foi apresentada à comunicação social a programação do evento.

Colaborou-se na elaboração de uma apresentação em *powerpoint* da programação, com imagem e nome dos projetos que iriam atuar na 13^o edição do evento.

Foi necessário pesquisar e selecionar imagens já existentes na Dropbox do SEF. A Dropbox do SEF era uma aplicação que reunia informação de todos os projetos do SEF (textos e imagens oficiais). Para a realização deste trabalho foram selecionadas imagens que mostrassem, o melhor possível, o conteúdo de cada projeto.

No projeto da ESAP *Another Point of View* não existiam fotografias oficiais, tendo sido utilizada uma fotografia recolhida durante a visita que se realizou com as alunas deste projeto.

- Elaboração de uma lista das parcerias, apoios e colaborações dos projetos de artes performativas

Em 2013 foram adicionadas três novas páginas à *newsletter* do evento, duas com programação o que permitiu textos maiores sobre os espetáculos e uma página de agradecimentos com a listagem dos parceiros, apoios e colaborações de cada edição do SEF.

Após reunir-se a informação, criou-se uma lista por ordem alfabética de todos os parceiros, apoios e colaborações dos projetos de artes performativas. Recolheu-se informação do *press kit* já realizado, que tinha a referência de todos os parceiros.

- Elaboração de folhas de sala para os projetos de cinema do SEF (Cinema de Animação e do filme “Atrás das Nuvens” do parceiro Cinemateca Portuguesa)

As folhas de sala são um meio disponibilizado ao público com a informação do projeto e do artista.

Reuniu-se a informação existente sobre os projetos de Cinema e realizou-se uma seleção dos conteúdos mais relevantes. No caso do filme “Atrás das Nuvens” a informação existente era a ficha artística e sinopse já realizadas, que eram insuficientes para a realização das folhas de sala, por isso, foi necessário pedir ao parceiro (Cinemateca Portuguesa) para enviar mais informação detalhada. Após a receção da nova informação selecionou-se a mais interessante e importante para adicionar há já existente.

- Verificação do *site* do SEF 2016 para a correção de erros (imagens, horários, etc.)

Desde a 4ª edição que é criado um *site* só do Serralves em Festa, que contém informações dos espetáculos e horários, informações úteis de como chegar a Serralves e os transportes disponibilizados para o evento.

Foram realizadas várias visitas ao *site* para conferir a informação disponível e a sua veracidade.

Para a realização deste trabalho comparou-se a versão final da *newsletter* desta 13ª edição e o conhecimento adquirido sobre programação.

Verificou-se que o *site* não estava com a informação correta, por isso, elaborou-se um documento com a descrição dos erros detetados e a informação correta. A maioria dos erros detetados estavam relacionados com os horários dos espetáculos e a troca de informação e de imagens entre projetos.

Com esta verificação e correção do *site* ajudou-se a Dra. Cristina Grande e a equipa de Comunicação.

- Colaboração nos preparativos para a formação dos voluntários do SEF

O Serralves em Festa conta com a colaboração de voluntários, para isso, é necessário haver uma sessão de formação.

Para esta sessão foi necessário fornecer material de apoio como fotocópias da *newsletter* para distribuir pelos voluntários, para estes ficarem a conhecer a programação.

- Contacto telefónico com candidatos a voluntários para o SEF

Esta edição do SEF contou com uma nova área no voluntariado que não estava programada no início das inscrições, por isso, foi necessário fazer um recrutamento de voluntários para esta nova ação.

A nova área de voluntariado nomeada “Recolha de Fundos” para a campanha “Serralves é de Todos Nós” que tinha como objetivo incentivar os visitantes do SEF a contribuírem para a concretização da missão da Fundação de Serralves que se deseja o mais inclusiva possível através da Programação, tanto a nível de programas educativos como de projetos abertos a todo o público como é o caso do SEF.

Foram realizados contactos com os voluntários que ficaram em lista de espera, explicou-se esta nova iniciativa e perguntou-se se estavam interessados em participar.

Este contacto foi feito telefonicamente, tendo antes sido preparado um texto de orientação com a informação a transmitir aos voluntários contactados.

Através destes contactos desafiou-se as capacidades de comunicação: falar com calma e explicar bem o que consistia a atividade e incentivar à “participação nesta

nova atividade fazendo assim, parte deste grande evento de celebração que é o Serralves em Festa.”

- Colaboração na separação e distribuição das t-shirts, credenciais e senhas de refeição pelos Departamentos da Fundação

No SEF existe um conjunto de objetos que são necessários para o *staff* e voluntários. Os voluntários têm que andar identificados com uma t-shirt, que nesta edição foi amarela, e uma credencial de voluntário, no final têm direito a uma *lunch box* e mais tarde é enviado um certificado. O *staff* teve uma t-shirt vermelha, uma credencial e senhas de refeição (almoço, jantar e ceia).

A encomenda destes materiais foi feita com antecedência de 3 semanas, e cada funcionário teve que indicar as suas necessidades, tamanho da camisola e de número de refeições desejadas. Quando os materiais chegaram foi necessário organizá-los e distribuí-los.

Esta tarefa foi realizada na sala de reuniões. Através das listas de pedidos, os materiais foram organizados e depois distribuídos pelos departamentos da Fundação de Serralves.

Produção

- Durante o Serralves em Festa acompanhou-se os dois projetos desenvolvidos pela ESAP (Escola Superior Artística do Porto), instituição parceira do Serralves em Festa.

O acompanhamento dos projetos consistia na disponibilização da ajuda necessária para a sua realização.

ANOTHER POINT OF VIEW

Projeto das alunas Catarina Oliveira, Rita Pinto e Sara Pontes que consistia em 10 colchões com silhuetas de figuras humanas espalhados por uma área do Passeio da Levada. Pretendia-se convidar o público a deitar e a ver o Parque de Serralves de outra perspetiva, permitindo abstrair-se do espaço envolvente para admirar uma nova paisagem.

A Performance decorreu durante os dois dias do Serralves em Festa, das 11 horas às 19 horas na zona do Passeio da Levada mais calma e resguarda, o projeto assim o pedia.

Colaborou-se na instalação dos materiais (10 colchões) e distribuiu-se as senhas de refeições entre as alunas tendo-se depois dado início à atividade.

O sábado de manhã é um dos períodos em que se regista menor número de visitantes, por isso, no início não existiu muita participação do público, tendo gradualmente aumentando ao longo do dia.

O projeto foi acompanhado por voluntários que convidavam o público a participar no evento e asseguravam a segurança dos materiais.

Durante o dia, realizou-se visitas regulares tendo-se dado maior apoio nas horas em que se realizavam espetáculos na zona onde o projeto estava instalado, pois nessas alturas o público aumentava e era necessário assegurar a segurança do projeto. Registou-se situações em que foi necessário intervir, como nos casos em que o público levava os colchões para assistir a outros espetáculos. Nessas alturas foi necessário explicar que os materiais pertenciam ao projeto das alunas e que não poderiam levá-los.

Ajudou-se as alunas a guardar os materiais na casa de produção para voltarem a ser usados no dia seguinte. No domingo, transportou-se com as alunas os materiais para o local e repetiu-se o processo adotado no dia anterior, visitas regulares e apoio nas horas em que se realizavam espetáculos perto do local onde este projeto estava instalado.

PLAY WITH ME

Projeto de Luísa Pinto com os alunos de Teatro – Performance da ESAP, performance de interação com o público através de palavras e sons. O público era convidado a escolher um poema e a criar a sonoplastia através de adereços como espanta espíritos, caixas de fósforos com areia, garrafas de água e folhas caídas no jardim.

A Leitura Participativa decorreu no domingo das 11 às 19 horas no Passeio da Levada.

Inicialmente visitou-se e forneceu-se as credenciais e senhas de refeição a todos os membros do projeto (11 pessoas), tendo-se realizado visitas regulares, onde se constatou que o projeto estava a ter muita participação do público, nomeadamente de crianças.

- Informação e esclarecimentos ao público

Durante o evento, devido ao uso da t-shirt e credencial, foi-se várias vezes abordada para prestar informações e esclarecimentos ao público sobre os locais onde

se realização espetáculos, os horários, informações de localização de casas de banho, restauração, multibanco. Para prevenir essas situações e para prestar um auxílio eficaz, durante o evento a *newsletter* também fez parte do material essencial, pois lá era possível encontrar todas as informações necessárias para ajudar o público: horários e locais da programação e o mapa com a localização dos vários serviços disponíveis durante o evento. Também para facilitar o trabalho durante o evento, antes do evento foram realizadas várias visitas ao Parque de Serralves para conhecer os espaços e os seus nomes.

Pós-produção:

- Colaboração na realização da contagem de voluntários que participaram no SEF

Depois do SEF foi necessário fazer os balanços do evento. Assim, antes da reunião de avaliação, colaborou-se na contabilização de voluntários que participaram nesta 13ª edição. Para esta contagem foi necessário consultar as listas de presença dos voluntários e um a um validar a sua presença. No total participaram 424 voluntários.

- Realização de uma avaliação do SEF (relatório das atividades acompanhadas e vistas)

Foi pedido para que se realizasse uma avaliação sobre a perceção que se teve do evento. Realizou-se um relatório das atividades acompanhadas e vistas. Nas atividades acompanhadas relatou-se os procedimentos e metodologias adotadas durante o evento e nas atividades vistas relatou-se aspetos positivos e negativos visíveis durante o evento. Esta avaliação foi enviada para o Dr. Rui Costa e Dra. Cristina Grande.

- Colaboração na realização de uma candidatura do SEF à Gala dos Eventos

Colaborou-se na preparação e submissão de uma candidatura do SEF 2016 à Gala dos Eventos, para melhor evento na área cultural. O prémio desta candidatura é a validação de um dos melhores eventos que Serralves produz e um reconhecimento para a Fundação do melhor que se faz no país.

Para realizar esta candidatura elaborou-se quatro textos: um de resumo do evento, um dos objetivos, um dos resultados alcançados e ainda outro texto com a

descrição detalhada do evento. Para a realização destes textos foram usadas informações já adquiridas durante o estágio.

Foi também necessário fazer-se uma seleção de imagens da 13ª edição do evento: uma foto geral do evento; 4 fotos ilustrativas; 5 outras fotos. Selecionaram-se fotografias que demonstrassem o mais possível a variedade de momentos que decorrem durante o evento, fotografias de diferentes tipos de espetáculos e atividades a decorrer (espetáculos de dança e de atividades educativas), dos diferentes públicos; dos diferentes espaços onde decorre o evento (Parque e Museu).

Submeteu-se a candidatura via internet a 30 de junho de 2016 estando ainda a aguardar-se a publicação dos resultados previsto para Novembro de 2016.

Tarefas assistidas durante o Estágio

Pré-produção SEF:

- Reuniões do SEF

Todas as quartas-feiras à tarde decorriam reuniões do SEF com o objetivo de fazer um ponto de situação da preparação do evento. Essas reuniões aconteciam na sala de reuniões e contavam com a presença dos representantes das várias áreas envolvidas na organização: o Diretor do projeto Dr. Rui Costa que liderava a reunião, a equipa de produção da Lovers & Lollipops (empresa de produção contratada), os programadores do SAP, representantes do Departamento de Comunicação, representantes da Direção do Museu e do Parque, responsável pelo voluntariado, responsável pela Segurança, etc.

Assistiu-se a todas as reuniões realizadas desde o início do estágio, ouviu-se e anotou-se os assuntos abordados. Estas reuniões permitiram acompanhar o desenvolvimento do projeto.

Exemplos de temas discutidos nas reuniões:

- Marcação de viagens e hotéis dos artistas;
- Criação de um plano caso chovesse nos dias do evento;
- Calendarização dos espetáculos;
- Segurança do evento;
- Proteção Ambiental do Parque;

- Reunião com os artistas da ESAP (projetos acompanhados durante o SEF)

No dia 9 de maio de 2016, foi realizada uma reunião com os artistas que participaram nos projetos da ESAP, para explicação dos conceitos, objetivos e necessidades de cada projeto.

Play with me – as necessidades que este projeto apresentava eram materiais: uma manta e almofadas para o público se sentar e participar.

Another Point of View – este projeto necessitava de guardar os materiais de um dia para o outro.

- Conferência de Imprensa do SEF

A conferência de imprensa do Serralves em Festa realizou-se no dia 19 de maio de 2016. Nesta conferência foi apresentada a programação de música, artes performativas e serviço educativo aos meios de comunicação social.

A conferência realizou-se no Auditório de Serralves e iniciou com o discurso da Dra. Ana Pinho, Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves, que fez uma introdução do evento Serralves em Festa e explicou o tema da edição deste ano “Juntar Mundos”. A conferência de imprensa contou com a presença de representantes do mecenas BPI e do patrocinador Unicer – Superbock, que revelaram o seu agrado nesta parceria com a Fundação de Serralves no evento Serralves em Festa. Foi a Diretora do Museu de Serralves, Suzanne Cotter, que revelou os destaques da programação da 13^o edição.

Durante a conferência foi entregue aos jornalistas um *press kit*, com a descrição da programação, onde estavam incluídos os textos trabalhados anteriormente. O *powerpoint* apresentado com imagens e nomes dos projetos foi o que se colaborou anteriormente.

- Formação dos Voluntários do SEF

A formação de voluntários é um momento que antecede o evento e tem por objetivo informar e formar os voluntários sobre o evento.

No início da formação foi apresentado o vídeo de divulgação desta edição do evento. Depois o Dr. Rui Costa, Diretor de Recursos e Projetos Especiais, fez uma introdução e apresentação do SEF; seguiu-se a Dra. Odete Patrício, Diretora Geral da Fundação, que fez um agradecimento aos voluntários, informou da visita do Presidente da República e da nova área de voluntariado “Angariação de Fundos”. Seguiu-se a Eng^a. Helena Cerveira Pinto, responsável pelo voluntariado que explicou o que era o voluntariado e as áreas de atividade durante o evento.

Depois os representantes de cada área de atividade fizeram uma breve explicação da função a desempenhar, seguindo-se a divisão dos voluntários por áreas de atividade para uma explicação mais pormenorizada e, nos casos necessários, realizaram-se visitas aos locais de atuação.

- Ensaios de espetáculos

Na véspera do Serralves em Festa assistiu-se a alguns ensaios: TATI nas Bétulas; TATI no Jardim no Paterre Central; Eu – Globulus no Passeio da Levada.

No final do dia, assistiu-se com a Dra. Cristina Grande ao ensaio do espetáculo que estreou no SEF, Eu – Globulus de Pedro Prazeres.

Pós-produção SEF:

- Reunião de avaliação do SEF

Na reunião realizada no dia 8 de Junho de 2016 foi feito o balanço da 13^o edição do SEF.

A reunião decorreu na sala de reuniões e estavam presentes representantes das várias áreas que organizam o evento (Diretor do projeto, empresa de produção, programadores, representantes do Museu, do Parque, Comunicação, Voluntariado, Segurança, etc.)

Durante a reunião cada área foi fazendo o seu balanço, dizendo o que correu melhor e pior no evento, para ser melhorado nas próximas edições.

Conclusão

Este estágio foi uma ótima oportunidade para a fase de transição da vida de estudante para a vida profissional. Tanto a nível profissional como pessoal houve um crescimento e aprendizagens que serão essenciais para o futuro, como a responsabilidade, organização, a autonomia, o espírito de iniciativa, a superação de desafios e o trabalho em equipa.

Neste estágio foi possível conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela Fundação de Serralves e a sua importância. Foi possível também aprender e observar a organização e produção do Serralves em Festa que até então só se tinha a perspectiva de visitante.

O início do estágio ficou marcado por uma fácil integração no ambiente de trabalho. Na fase inicial foi necessário e essencial realizar um enquadramento sobre a fase em que estava a organização do evento, nomeadamente no conhecimento da sua programação. Ao longo do estágio a adaptação com as tarefas a desenvolver e com as pessoas foi melhorando.

A organização do evento implica o envolvimento de várias pessoas de várias áreas da Fundação: Programação; Museu, Parque; Comunicação, Segurança, etc. Esta perceção de que a organização do evento era o resultado do trabalho de várias pessoas e áreas foi principalmente sentida nas reuniões semanais sobre o evento. Estas reuniões foram e são importantes para a realização deste evento de grandes dimensões, pois permitem acompanhar o desenvolvimento do projeto e a comunicação entre as várias áreas envolvidas na organização. A nível pessoal estas reuniões foram um marco importante no desenvolvimento do estágio, pois permitiram conhecer e aprender sobre a preparação deste evento e as necessidades que implica a sua realização, mas também para conhecer as pessoas que faziam parte da organização e produção.

Durante o evento foi possível observar o resultado do trabalho desenvolvido durante as semanas anteriores. Colaborou-se no auxílio aos projetos da ESAP, mas também foi possível ver espetáculos, de referir que a maior parte dos espetáculos observados estavam com uma grande adesão por parte do público. Aliás, durante o evento foi possível notar a presença de milhares de pessoas, principalmente na parte de tarde quer de sábado como domingo. Foi também possível notar que o público era bastante variado, famílias com crianças (principalmente nas manhãs) e jovens (principalmente do meio da tarde para a noite de sábado).

O espetáculo do Circo Contemporâneo, previsto para a noite de sábado e domingo foi cancelado devido a um acidente com um dos artistas, tendo sido necessário informar o público sobre o seu cancelamento. No domingo o espetáculo do Circo foi substituído por um outro espetáculo. Nas próximas edições do evento talvez seja melhor para prevenir estas situações ter um plano alternativo, ou seja, ter um espetáculo de substituição planeado. Assim como foi falado nas reuniões semanais a criação de um plano alternativo se chovesse nos dias do evento, também seja melhor criar um plano alternativo caso seja necessário cancelar algum espetáculo por qualquer motivo.

Numa entrevista de 2010, Luís Braga da Cruz, Presidente da Fundação de Serralves na altura, afirmou que *“(...) o Serralves em Festa tem claramente uma capacidade-limite. Começámos nos 40 mil, chegámos já aos 80 mil. Será que isto aguenta 100 mil? Estamos num espaço que é património e que não aguenta cargas superiores àquelas que já atingiu. Isso põe-nos um problema. E já fizemos esse desafio, nomeadamente à Câmara do Porto. É saber em que medida essa exteriorização do Serralves em Festa não pode ser desdobrada em mais ações, e ser transformado num Festival de Verão. Uma ideia muito interessante, mas que depende da reação da câmara.”*

A edição de 2016 teve o maior número de visitantes de sempre, 161.244. Se em 2010, a questão da capacidade-limite do Serralves em Festa já se colocava, o aumento significativo de visitantes nas últimas edições do evento faz refletir sobre até que ponto o espaço que é património e que tem de ser salvaguardado aguenta a visita de milhares de pessoas. É preciso refletir sobre isso e talvez seja necessário pensar em soluções para este assunto. Luís Braga da Cruz na entrevista menciona uma exteriorização do Serralves em Festa. Esta é uma questão essencial que deve ser ponderada. Embora já se realizem atividades na Baixa talvez seja melhor reforça-las e levar Serralves para mais espaços da cidade.

Este Relatório demonstra a importância do evento Serralves em Festa para a Fundação de Serralves, nomeadamente na conquista de novos públicos e na diminuição de “barreiras” entre a instituição cultural e o público.

Em treze edições o Serralves em Festa tornou-se um marco importante da programação de Serralves, tornando-se um evento que atrai milhares de pessoas aos espaços da Fundação mas também à Baixa do Porto. Esta celebração de Serralves com o público permite o acesso a atividades culturais gratuitas e faz com que Serralves seja referenciado nos diversos meios de comunicação sociais, atraindo um público diverso.

Este estágio curricular foi uma ótima experiência e oportunidade a nível pessoal e profissional, permitiu viver o evento Serralves em Festa de outra perspectiva, conhecendo as pessoas que fazem parte da organização deste grande evento e participar nessa organização.

Bibliografia

- Andrade, S. C. (2009). *Serralves 20 anos e outras histórias*. Porto: Serralves .
- Andrade, S. C. (2014). *Serralves:25 anos*. Porto: Fundação de Serralves.
- Axelsen, M. (2006). Using special events to motivate visitors to attend art galleries. *Museum Management and Curatorship*, 205-221.
- Axelsen, M., & Swan, T. (2007). Defining special events from a gallery visitor perspective. *Proceedings of the 3rd Tourism Outlook Conference in conjunction with the Global Event Congress II: Heritage & Tourism Alliance & Network Relationship, Event Management & Event Tourism*. Universiti Teknologi Mara (UiTM), Faculty of Hotel and Tourism Manage.
- Barbosa, B., & Brito, P. Q. (2012). Do open day events develop art museum audiences? *Museum Management and Curatorship*, 17-33.
- Burton, C., & Scott, C. (2007). Museums: Challenges for the 21st century. *Museum Management and Marketing*, 49-66.
- Byrnes, W. J. (2003). *Management and the Arts*. Focal Press.
- Chong, D. (2010). *Arts Management*. Routledge.
- Cray, D., Inglis, L., & Freeman, S. (2007). Managing the Arts: Leadership and Decision Making under Dual Rationalities. *The Journal of Arts Management Law and Society*.
- DeVereaux, C. (2009). Cultural Management and the Discourse of Practice. *Forschung im Kulturmanagement.*, 155-167.
- Doering, Z. D. (1999). Strangers, Guests or Clients? Visitor Experiences in Museums . *Curator: The Museum Journal* , 74-87.
- Ekström, K. M. (2012). Marketing of Museums. *Proceedings of the 37th Macromarketing Conference*, 207-210.
- Evrard, Y., & Colbert, F. (2000). Arts Management: A New Discipline Entering the Millennium? *International Journal of Arts Management*.
- Herrero, L. C., Sanz, J. Á., Bedate, A., & Barrio, M. J. (2011). Who Pays More for a Cultural Festival, Tourists or Locals? A Certainty Analysis of a Contingent Valuation Application. *INTERNATIONAL JOURNAL OF TOURISM RESEARCH*.
- Kotler, N. (2001). New Ways of Experiencing Culture: the Role of Museums and Marketing Implications. *Museum Management and Curatorship*.
- Kotler, N., & Kotler, P. (2000). Can Museums be All Things to All People?: Missions, Goals, and Marketing's Role. *Museum Management and Curatorship*, 271-287.

- Lessa, M. A. (2010). A importância da gestão estratégica e comunicação da marca na construção da imagem do museu. In R. Z. Aline Montenegro Magalhães, *Museus e Comunicação: Exposições como objeto de estudo* (p. 87). Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional .
- Quinn, B. (2005). Arts Festivals and the City. *Urban Studies*, Vol. 42, 927–943.
- Rentschler, R. (2004). Museum marketing: understading different types of audiences. *Arts Marketing*, 139-158.
- School, P. B. (2013). *Impacto económico da Fundação de Serralves no âmbito do projeto improvisações/colaborações*. Porto: Fundação de Serralves.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2000*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2001*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2002*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2003*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2004*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2005*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2006*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2007*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2008*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2009*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2010*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2011*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2012*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2013*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2014*.
- Serralves, F. d. (s.d.). *Relatório e Contas 2015*.
- Serralves, F., & School, P. (2013). *Estudo de Públicos*. Porto: Fundação de Serralves.

Webgrafia

- <http://www.serralves.pt/pt>. Acedido a 4 de janeiro de 2016
- <http://www.serralvesemfesta.com/pt/>. Acedido a 7 de junho de 2016
- <http://visao.sapo.pt/actualidade/cultura/a-arte-nao-e-um-investimento=f507816>.
Acedido a 23 de junho de 2016
- <http://www.publico.pt/temas/jornal/o-mecenato-cultural-esta-um-bocado-cartelizadoentrevista-luis-braga-da-cruz-18922956>. Acedido a 23 de junho de 2016

Anexos

Anexo 1 - Textos da programação de artes performativas

SERRALVES EM FESTA 2016 – 13º EDIÇÃO

SERRALVES (NA) CIDADE EM FESTA 2016

2 e 3 de junho

Parceria: Câmara Municipal do Porto - PortoLazer

DANÇA CONTEMPORÂNEA

STRATA.2

Maria Donata D'Urso

A performance STRATA.2 desenvolve-se numa escultura que se relaciona diretamente com o espaço urbano onde é instalada. Definida por uma estrutura de tensegridade, elástica e alterável, STRATA.2 permite ao performer jogar sem limites e sem riscos com o seu peso e desequilíbrio. Linhas em movimento como uma arquitetura vazia, dialogam com o lugar para fazer emergir um momento de suspensão espaço-temporal no nosso quotidiano.

A estrutura, constituída por linhas móveis e instáveis, altera as referências do espaço envolvente e transforma a sua visão cartesiana. O espectador pode observá-la de vários pontos de vista movimentando-se à sua volta. As perspetivas, sempre em movimento, propõem um novo olhar sobre o corpo performativo: uma organização imprevisível de eixos e apoios do corpo sem qualquer hierarquização. A escritura coreográfica coloca em jogo a inteligência da pele. A força da gravidade é lembrada continuamente pelo vazio e confere a dinâmica e a possibilidade de transformar a presença do corpo através de um toque sensível e lúdico. A partitura sonora, de autoria de Gilles Sivilotto, é realizada através de microfones de contacto colocados nos tubos de carbono da cenografia de forma a amplificar as sonoridades provocadas pelo movimento da estrutura e pelo contacto do corpo da intérprete.

MÚSICA/INSTALAÇÃO

WRECK

Jon Rose (UK)

Vencedor do Prémio Don Banks de 2012 pela sua contribuição para a música australiana o artista e compositor Jon Rose, transformou um desses veículos decadentes de uma cidade mineira do interior (White Cliffs) numa experiência multimédia única e peculiar. Acompanhado por artistas sonoros inovadores, Rose literalmente torna o carro num instrumento musical e num transmissor. O trabalho desenvolve-se na ampliação dos sons do contacto com os restos do veículo. Ritmos metálicos, zumbidos, sons dos destroços, sons calmos até sons ensurdecedores. Uma instalação/performance de vibrações sonoras com uma imensa intensidade musical e de vídeo. Colaborarão os músicos Jorge Queijo, Luís Bittencourt, Henrique Fernandes e José Alberto Gomes assim como o fotógrafo Paulo Cunha Martins na recolhe de imagens e projeção de vídeo.

MÚSICA/INSTALAÇÃO/PERFORMANCE

CONCERTO para um espaço, 1/2 litro de sabão líquido, água, balões, torneiras, etc.
Alex Mendizabal (ES)

Ao longo de uma carreira com mais de 30 anos, Alex Mendizabal foi-se afastando progressivamente dos modos mais tradicionais de produção de música e aproximando-se de explorações mais experimentais e heterodoxas, nomeadamente na forma de ambientes sonoros, concertos em movimento ou músicas subaquáticas, entre outras. O artista basco, sediado em Roma, irá apresentar um projeto onde utiliza um grande número de balões enquanto instrumentos de sopro. O artista convoca as qualidades acústicas do espaço e a participação do público que ao movimentar-se poderá descobrir efeitos surpreendentes como batimentos ou os sons fantasma da psicoacústica.

SERRALVES EM FESTA 2016

4 e 5 de Junho

CIRCO CONTEMPORÂNEO

PLAN B

Aurélien Bory / Phil Soltanoff

Compagnie 111

Plan B, expressão utilizada quando existe mudança de planos, é o conceito utilizado para a criação deste espetáculo assente na relação entre a acrobacia e o malabarismo e as singularidades do cenário inclinado. É neste cenário que convivem o movimento e a acrobacia, numa ligação ténue com as leis da física. Em Plano B, tentou-se compreender as possibilidades, as qualidades e os obstáculos que se escondem neste diálogo desafiante com a gravidade.

Aurélien Bory nasceu em 1972, é autor e diretor da Companhia 111 que fundou no ano 2000. Os seus trabalhos cruzam várias disciplinas como o teatro, o circo, a dança, as artes visuais e a música. O seu reconhecimento internacional começou com os espetáculos "Plan B" (2003) e "Mais ou Menos Infinito" (2005) em colaboração com o encenador americano Phil Soltanoff.

Em 2008 recebeu o prêmio CulturesFrance / Créateur Sem Fronteiras pelos seus trabalhos internacionais. Desde 2011, é um artista associado do Grand Théâtre de Nantes.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

STRATA.2

Conceção, coreografia e interpretação: Maria Donata D'Urso

A performance STRATA.2 desenvolve-se numa escultura que se relaciona diretamente com o espaço urbano onde é instalada. Definida por uma estrutura de tensegridade, elástica e alterável, STRATA.2 permite ao performer jogar sem limites e sem riscos com o seu peso e desequilíbrio. Linhas em movimento como uma arquitetura vazia, dialogam com o lugar para fazer emergir um momento de suspensão espaço-temporal no nosso quotidiano.

A estrutura, constituída por linhas móveis e instáveis, altera as referências do espaço envolvente e transforma a sua visão cartesiana. O espectador pode observá-la de vários pontos de vista movimentando-se à sua volta. As perspetivas, sempre em movimento, propõem um novo olhar sobre o corpo performativo: uma organização imprevisível de eixos e apoios do corpo sem qualquer hierarquização. A escritura coreográfica coloca em jogo a inteligência da pele. A força da gravidade é lembrada continuamente pelo vazio e confere a dinâmica e a possibilidade de transformar a presença do corpo através de um toque sensível e lúdico. A partitura sonora, de autoria de Gilles Sivilotto, é realizada através de microfones de contacto

colocados nos tubos de carbono da cenografia de forma a amplificar as sonoridades provocadas pelo movimento da estrutura e pelo contacto do corpo da intérprete.

O espetáculo STRATA.2 decorre na intimidade do espaço negro da cena. O interior, pleno e branco, é perceptível pelo fragmento de torção de movimento. Um ambiente instável, um tecido que guarda formas deixadas pelos movimentos, algoritmos que geram uma luz líquida semelhante à formação de nuvens, um corpo que negocia com a sua força de gravidade e com as deformações imprevisíveis da estrutura, todos estratos que tecem a perceção da obra.

Maria Donata D'Urso é curadora, coreógrafa e bailarina. Nascida na Catânia, estudou arquitetura e dança contemporânea. A sua investigação centra-se na criação de superfícies ambíguas dando especial atenção à exploração do corpo e da pele para construir composições espaciais onde são experimentados estados de presença e ausência, interior e exterior.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

UM TRISTE ENSAIO SOBRE A BELEZA

Direção, Texto, Coreografia, Interpretação, Cenografia e Figurinos: Mara Andrade
Parceiro: Rivoli – Teatro Municipal do Porto

Neste ensaio a artista está num estado de tristeza e tragédia em que surge uma proporção incrível de beleza. O choro é para a artista um instante que gostaria que não tivesse fim pois deseja continuar a observá-lo.

Nesta dança melancólica de silêncio verbal, move-se um corpo tristemente embelezado. Tudo começou quando lhe disseram “Tens um ar tão triste”.

Mara Andrade nasceu em 1987. Entre a medicina e a dança, inspira-se na fisicalidade de estados emocionais e como se transformam uns nos outros. Criou “Uma Pequena Morte e Psicanálise” em 2012. Em 2013, com “Oxitocina”, representou Portugal na VI Bienal de Jovens Criadores em Salvador da Bahia e cocriou “Por minha Culpa minha tão grande culpa” com Marco da Silva Ferreira.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

LONELY

Flávio Rodrigues e Bruno Senune

Projeto iniciado em 2012 assente no desejo de colaboração nomeado “featuring”, a partir da qual uma ideia de microgrupo emerge como representação também de um coletivo. A paisagem é aqui mapeada a partir das poéticas associadas aos índios, às micro-sociedades mais sensíveis e frágeis assim como aos meninos perdidos de Peter Pan na Terra do Nunca.

Flávio Rodrigues (Vila – Nova de Gaia, 1984). Vive e trabalha no Porto. É formado em Dança pelo Ginásio (1996), Balletteatro Escola Profissional (2003), Dance Works Rotterdam (2005) e pelo Núcleo de Experimentação coreográfica (2008). Desde 2006 que desenvolve os seus próprios projetos (performances, filmes; instalações; paisagens sonoras; intervenções públicas) expondo-os em diferentes contextos de apresentação: CATÁLOGO (2008), Starveling (The rite of spring) (2012), RARA (2014) e G.O.D. (2015) são alguns dos títulos. É programador em colaboração com Isabel Barros no Festival Corpo+cidade desde 2014. Coordena o Serviço Educativo - Balletteatro desde 2013 onde também é docente convidado.

Bruno Senune (Aveiro, 1992). Vive no Porto. Iniciou os seus estudos em dança no Balletteatro Escola Profissional. Como intérprete já trabalhou com Né Barros, Tânia Carvalho, Flávio Rodrigues, Joana Castro, Mariana Tengner Barros, Joana von Mayer Trindade, Joclécio Azevedo e Vítor Hugo Pontes. Como autor desenvolveu "thismusicinmyhead" com Cláudia Moreira (2014), "LONELY" (2015) E "ÀPARTE" (2015) com Flávio Rodrigues. Atualmente desenvolve um projeto musical com Flávio Rodrigues.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

CIEL

Coreografia e interpretação: Volmir Cordeiro

Na peça Ciel, Volmir procura dançar a vivacidade e a alegria de um corpo qualquer, ausente de uma identidade e de um nome individual. As pesquisas do coreógrafo centram-se nas representações de indivíduos marginais através de figuras inquietantes, corpos sem nome ou esquecidos pela história.

Volmir Cordeiro (Brasil, 1987) é um bailarino e coreógrafo residente em Paris. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e pelo Centre National de Danse Contemporaine d'Angers (onde sob a direção de Emmanuelle Huynh integrou o programa Essais) realizou ainda o mestrado em Dança, Criação e Performance pelo departamento de dança da Universidade Paris VIII. Ciel é o primeiro solo criado pelo bailarino, que representa o interesse pelo gesto frontal e pelos espaços entre o corpo dançante e o espetador.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

EU - GLOBULUS

Direção e coreografia e dramaturgia: Pedro Prazeres

Interpretação: Choupo Negro, Gomeiro Azul, Carlos Osantinsky, Camélia Japónica, Sobreiro, Pedro Prazeres, Eucalipto Robusto, Alfenheiro do Japão, Fernando Pelliccioli, Carvalho Alvarinho

Figurinos: Estelita Mendonça

E se as árvores pudessem dançar? Quais seriam as suas danças? Eu – Globulus é uma instalação de dança construída de e para o sítio a nordeste do Passeio da Levada, no Parque de Serralves, Porto. O trabalho do invisível, do imaginário, do perceptível que não se pode ver, do corpo sensível e atento, gera danças e rituais que criam a instalação in-situ. Em Eu – Globulus o público é convidado a encontrar diferentes proximidades, imaginários e relações com a instalação.

Projeto inserido na série Dinâmicas de Paisagem, Em Eu – Globulus pesquisa sobre ofícios que utilizam o corpo como instrumento de percepção de paisagem e o seu paralelismo com técnicas somáticas.

Pedro Prazeres é licenciado em Arquitetura Paisagística, e formado em Dança em Dundee, Praga e Berlim. Está atualmente a terminar o mestrado no Centre Chorégraphique National of Montpellier. A área da Dança e da Paisagem estão constantemente presentes no seu trabalho como performer, coreógrafo e paisagista. As suas performances são apresentadas em teatros internacionais, festivais, galerias de arte, paisagens urbanas e rurais e outros locais não convencionais. É cofundador do Reino Homeless, uma plataforma criativa que produz projetos sinérgicos entre paisagem, dança e fotografia. Está também envolvido em diferentes projetos como dramaturgo.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

BALLETEATRO

Direção e coreografia: Elisabete Magalhães

Interpretação: Alunos 2ºano de Dança de Balletatro Escola Profissional, 2016

Ações que visam a criação e a exploração de acontecimentos a partir de imagens fotográficas ou filmicas, utilizando-as nas mais diversas combinações. A tentativa de construção de um plano sequência, de constante deslocamento, onde um gesto se forma e se desfaz no mesmo instante. Movimento que se desdobra, retém-se, regressa sobre si e prolonga-se no gesto seguinte. Formas móveis que se organizam momentaneamente num sentido, mas que rapidamente se deslocam para outro movimento infinitamente.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

TATI

Direção e Coreografia: Joana Providência

Interpretação: Alunos do 2ºano da ACE – Escola de Artes, 2016

Parceiro: ACE – Academia de Dança e do Espetáculo

Este espetáculo decorre em torno do universo do realizador Jacques Tati, cujos filmes “O Meu Tio” e “Playtime” (1958/1967) foram fonte de inspiração para o levantamento de uma série de situações onde a vida moderna coabita e rompe com o antigo.

O trabalho de interpretação assentou sobretudo num corpo físico, na construção de partituras de movimento e no desenvolvimento de ideais de composição coreográfica com o espaço, som e a luz.

Joana Providência é coreógrafa e integra desde 1995 a Academia Contemporânea do Espetáculo na qualidade de docente responsável pelo departamento de movimento do curso de Interpretação. Pertence ainda à companhia de teatro ACE/Teatro do Bolhão, sendo membro da sua direção artística. No seu trabalho coreográfico, Joana Providência tem desenvolvido uma linguagem pessoal de composição, onde privilegia a relação intérprete/coreógrafo. A matriz do seu processo criativo baseia-se num diálogo construído a partir da apresentação de uma série de propostas para as quais os intérpretes desenvolvem respostas. O uso da palavra (o texto é um dos pontos de partida), a utilização de espaços arquitetónicos (como elementos do processo criativo), a escolha de atores (justificada pela sua capacidade de integrarem palavra com movimento) são elementos estruturantes do seu trabalho.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

AGORA É AGORA

Coreografia: Paula Moreno

Interpretação: Ana Carina Rodrigues, Ana Filipa Neto, Ana Sofia Meireles, Carolina Ferreira, Carolina Rocha, Catarina Corujeira, Inês Barbosa, Inês Pona, Liliana Oliveira, Margarida Constantino, Mariana Aguiar, Mariana Saúde, Rita Alves, Rita Costa

Parceiro: Ginásiano

Agora é Agora, uma peça coreográfica desenhada a partir da profunda poesia sobre a construção e a imagem da União Europeia, escrita por Bertrant Cantat e Brigitte Fontaine ao som do grupo rock francês Noir Désir. A mensagem emergente é de um reagir urgente ao contexto político e social atual, contra a mundialização capitalista, contra a crise mundial da consciência humana.

PERFORMANCE

DESNORTE

Parceiro: Desnorte

TRIO - Xana Novais, Gonçalo Ferreira e Flávio Leihan

O confronto de um conjunto de movimentos e gestos que formam a parte imaterial da sua nova casa. Através da repetição e da transformação da prática que conduz a esses movimentos eles pertencem. Nada mais importa, o tipo de acontecimentos coreográficos que são a atenção aos detalhes visuais e perceções do corpo.

2,1,3, vamos criar um novo território para nós e outro tipo de liberdade!

CORPO ANJO - Paulo Bastos

Este Solo consiste num espetáculo que põe a nu o processo, o lugar, a ação e a própria dança contemporânea.

O espetáculo pretende utilizar o corpo anjo como canal de comunicação com a particularidade de ter um bailarino portador de deficiência paralisia cerebral. No fundo neste projeto pretende-se enfatizar a ideia que qualquer corpo pode comunicar e interagir e é isso precisamente que acontece nesta dança contemporânea através do movimento e da interpretação do bailarino.

MESSAGE TO THE WORLD - Bibiana Figueiredo

De que forma pode uma experiência levar a uma consciencialização das várias realidades existentes?

Message to the world é uma performance a solo, onde a voz, o movimento, a cenografia e sonoplastia se encontram no mesmo espaço, numa reflexão sobre a "beleza cruel" onde fatores opostos coexistem no mesmo lugar. A múcua é um fruto que nasce do imbondeiro, em Angola, e que é uma das maiores fontes de alimentação à qual todos têm acesso gratuitamente. Um fruto proveniente de uma natureza soberba, contradiz com a realidade dura de um povo. Contradições que se multiplicam por vários países e culturas a caminho do abismo...

IT ME - Maria Falcão

O mote é a objetificação do corpo da mulher no mundo em que vivemos.

Que corpo é este, que para existir precisa de ser artificializado - física, estética e simbolicamente? A minha existência, a minha feminilidade emerge da relação que partilho comigo mesma ou depende da aprovação dos outros? Ser-se pessoa ou ser uma figura que preenche os requisitos de uma categoria socialmente construída, e imposta de fora para dentro? Será que o meu espelho sou eu mesma ou apenas os olhos dos outros? Uma mulher... quantas mulheres? E se todos os pressupostos desaparecessem, todas as estruturas e os conceitos se desmoronassem que tipo de animal humano se desvendaria?

ANDROGYNY - Filipe Moreira e Joana Guerra

Dueto Entoadado apresenta o projeto "Androgyny", que explora as características femininas e masculinas da música, e da dança, ao som de um violoncelo e de duas vozes à capela.

NEW AGE - Marianne Baillet

New Age é uma dança em forma de ondas que se inicia com uma afirmação: cientificamente e intelectualmente encontramos-nos numa era atómica e digital mas, emocionalmente, permanecemos na idade da pedra.

É uma dança que oscila entre o lirismo contemplativo e o formalismo inspirado pelo romance "Ondas" de Virginia Woolf.

E se a prática da dança, música ou qualquer outra arte e ofício operasse, de forma progressiva, uma educação sensorial, desenvolvendo uma mais subtil qualidade "instintiva" de ser? E se estas práticas pudessem servir a nossa habilidade de nos adaptarmos ao novo mundo digital ao nos dotar da capacidade de realizar diversas operações em simultâneo "sem ter de pensar sobre elas"? E se estas técnicas que aguçam a nossa habilidade de nos fundirmos e nos dissociarmos do espaço pudessem gradualmente transformar operações difíceis de realizar em hábitos novos?

PERFORMANCE

ESAP – ESCOLA ARTÍSTICA DO PORTO

Parceiro: ESAP

ANOTHER POINT OF VIEW - Projeto de Catarina Oliveira, Rita Pinto e Sara Pontes - Curso de Artes Plásticas e Intermédia – Instalação

Este projeto entende-se como a tentativa de criar, a partir do espaço exterior, uma ligação entre o indivíduo e a natureza, assumindo um carácter de relação direta com o espectador.

Another Point of View consiste em conceber várias silhuetas humanas, construídas a partir de esponja de colchão envolvidas em tecido. Assim, pretende-se estabelecer uma interação com o público, sendo que o espectador é convidado a deitar-se nessas esponjas para que construa uma outra perspetiva do próprio Jardim da Fundação de Serralves. Essas diferentes silhuetas estarão distribuídas por diversos locais do jardim, permitindo assim que o espectador se abstraia do espaço envolvente e aprecie uma outra paisagem.

PLAY WITH ME - Projeto de Luísa Pinto com os Alunos do 1º ano do Curso de Teatro – Performance

Play with me procura ser uma performance concebida num registo de interação com o público numa perspetiva de contemplação/experimentação através das palavras, de sons e da natureza, assumindo um carácter de relação direta com o espectador.

Vários adereços para composição de ambientes sonoros, como espanta espíritos, caixas de fósforos com areia e caixas de música, garrafas de água e folhas caídas do jardim. Os atores voluntários convidam o público a sentar-se, a escolher no estendal o poema que querem ouvir e convocam-nos a criar em direto a sonoplastia do respetivo poema, a partir dos objetos já referidos numa relação estreita com a natureza.

PERFORMANCE

SILVESTRE PESTANA

Integrada na exposição TECNOFORMA, o artista Silvestre Pestana concebeu a ação Zangões 2016, para 4 drones Phantom.

A intervenção "ZANGÃOS, 2016" integra uma reflexão sobre a recente apropriação pelo grande público do Espaço Aéreo Global. O acesso a este espaço aéreo, encontrava-se até recentemente limitado a restritas atividades civis e militares. A presente sociedade de Risco Global, tende a confinar o exercício de benefícios generalizados às circunstâncias de aumento de dispositivos de retenção e control. Assim o SER é identificado por uma topologia convertida em data e virtualidade. Observa-se a constituição do corpo digital urbano convergente com a instauração de enxames que nos rodeiam e nos proscvem a intimidade do código simbólico do Agir.

PERFORMANCE

SINTOMA

Sintoma é um grupo de investigação, prática artística e experimentação em Performance ou Live Art, constituído por estudantes de vários graus de ensino – da licenciatura ao doutoramento, com coordenação de Rita Castro Neves, que integra a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP).

Nascido do desejo de ver esta área aprofundada nesta instituição artística, o grupo abre-se à experimentação pela prática, aprofundando temas e processos da Performance Art em projetos individuais e em colaboração, e na perspetiva de se constituir um corpo de trabalho artístico com apresentações públicas.

TEATRO DE MARIONETAS E DE OBJETOS

TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO

A partir da adaptação de um espaço no Parque de Serralves será "construído" um pequeno espaço dedicado às Marionetas do Porto e às criações que habitaram a história da Cinderela.

Marionetas, objetos e partes cenográficas da peça integrante do repertório da Companhia de Teatro de Marionetas do Porto, estreada em 2009, vão habitar este espaço da Quinta de Serralves.

Serão realizadas leituras que não são o conto da Cinderela tradicional. Personagens de outros contos de fadas entram nesta história como uma Bruxa – Má que detesta histórias com final feliz, um Lobo – Mau disfarçado de GNR, os Sete Anões são chamados para salvar a Cinderela que no final casa com o príncipe.

TEATRO DE MARIONETAS E OBJETOS

LOST DOG ... PERRO PERDIDO

Companhia Cal Y Canto

Parceiro: FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

Este espetáculo conta a história de um cachorro a vaguear entre os restos de um mundo sedento por uma refeição, por um telhado que o proteja da chuva, por um lugar quente.

Chegou ao subúrbio quando era apenas um cachorro. Desde que o abandonaram nunca mais voltou a ladrar...

É um espetáculo de marionetas e objetos, sem texto, onde pernas e pés são os condutores da proposta em cena. Um jogo para os mais novos carregado de imagens emocionantes.

Os fundadores da Companhia de Teatro Cal Y Canto são Ana Ortega e Marcos Castro, dois jovens artistas que começaram a companhia em 2002.

A Companhia Cal y Canto trabalha nos mais importantes festivais internacionais de teatro de rua: Canadá, Coreia do Sul, Holanda, Bélgica, França, Polónia, Colômbia, Taiwan, Portugal, Israel, Romênia, Rússia são alguns exemplos.

O tratamento espacial dos objetos, a mobilidade das cenas e o corpo poético das suas personagens são algumas das características que definem o trabalho artístico da companhia.

TEATRO PARA E COM PÚBLICOS JOVENS

E SE TUDO FOSSE AMARELO?

Direção artística: Sílvia Real

Interpretação e cocriação: Diogo Fernandes, Filomena Araújo, Helena Araújo, Jasmim Mandillo, Laura Sequeira, Miguel Fabião, Nuno Pelágio, Vicente Magalhães

Cocriação: Bruno Cochat

Apoio pedagógico e dramatúrgico: Bárbara Ramires

Direção musical: Sofia Sequeira

Consultoria em filosofia com crianças: Rita Pedro

Começámos com o conceito de conflito, andámos à volta de histórias com espartanos e gregos (a partir do livro “Uma pequena história do mundo, de E.H. Gombrich).

Brincámos à volta de algumas reivindicações que as crianças têm para com os seus pais e para com o mundo em geral. Depois evoluímos para uma nova ideia – o erro.

E se não quiséssemos sempre “apagar” os erros, mas sim, sublinhá-los e, a partir disso, construirmos juntos um espetáculo?

E SE TUDO FOSSE AMARELO? é protagonizado por crianças e assenta em várias linguagens como a dança, teatro, música e filosofia que se reúnem para criar um espetáculo mas também uma vertente de formação artística para os mais novos.

Através da colaboração de profissionais que trabalham regularmente com públicos jovens e da fusão de ideias da coreógrafa Sílvia Real com as das crianças convidadas, criou-se o guião deste espetáculo. E se tudo fosse amarelo? é um trabalho de teatro/dança em que as crianças têm espaço de experimentação, de invenção, de pensamento e de diálogo. A infância é aqui valorizada pois acolhe o que há nela de imprevisível, inesperado e novo. A criança liberta-se das expectativas dos adultos sobre o que é suposto vir a ser ou fazer, do que está certo ou errado. Os movimentos, as danças, os gestos, as sonoridades e as questões existenciais que fazem parte deste projeto resultam de acontecimentos que se dão em tempo real e não de ideias programadas e definidas inicialmente.

Sílvia Real estudou dança, teatro e voz no London Studio Centre, London Contemporary Dance School. Frequentou o Lee Strasberg Theatre Institute de Nova Iorque.

Em 2013, estreou no Serralves em Festa “Domicília Magic Show” e assumiu, juntamente com a EIRA/Francisco Camacho, a dinamização do Teatro da Voz.

É diretora artística, coordenadora pedagógica do Centro de Formação Artística / Teatro da Voz, onde inicia um projeto de formação contínua em colaboração com a Escola da Voz do Operário – Sociedade de Instrução e Beneficência de Utilidade Pública, destacada no circuito educativo pela ação paralela que desenvolve com as comunidades com menores recursos.

Desde 2011 que trabalha com crianças na Escola Voz do Operário e desde 2013 no Teatro da Voz.

TEATRO/POESIA REAL

A COISA VAI

Encenação: Zeferino Mota

Parceiro: UATIP

Para o grupo de teatro da UATIP, Jacques de Brel não é só uma memória, é uma presença. A sua poesia continua tão real como no tempo em que aguardávamos um novo Lp do cantor, cuja audição iria abalar preconceitos e fazer multiplicar a nossa vontade de viver.

Nesta apresentação, os velhos trovadores dão voz ao riso com que amorosamente fustigava os nossos erros e indiferenças, e partilham o seu alerta: a coisa vai segundo

a vontade de múltiplos diabos já que “por todo o lado há fogos a iluminar a Terra”, já que “nada se vende, mas tudo se compra”, já que “nos jornais de todo o mundo, todos os pulhas têm a sua fotografia”, já que “nem se canta pelas ruas de Paris”.

Ainda assim continuamos a acreditar que “só temos o amor por única razão, por única canção e único socorro”.

A UATIP é uma Universidade (Universidade do Autodidata e da Terceira Idade do Porto vocacionada para o autodidata e a terceira idade, cujo objetivo é proporcionar acesso ao conhecimento numa perspetiva de valorização pessoal em que não existem cursos, mas disciplinas e os alunos podem escolher as que melhor se adaptam aos seus interesses.

CINEMA

ANIMAÇÃO EM FESTA

Parceiro: Casa de Animação

Este ano a Casa da Animação propõe uma seleção de filmes maioritariamente feitos com recurso ao desenho animado, demonstrando a diversidade de formas que esta técnica possibilita. Na sua diversidade o programa põe em jogo a capacidade que o cinema de animação tem de assumir histórias e personagens.

TIGRES A LA QUEUE LEU LEU

Realização: Benoît Cieux (FR)

Um rapaz muito preguiçoso, pressionado pela mãe que já não suporta vê-lo a dormir o dia inteiro, acordando só para comer, decide dedicar-se ao trabalho revelando uma imaginação, inventividade e perseverança fora de série.

CAMPO Á BEIRA MAR

Realização: André Ruivo (PT)

Quando chega o verão as praias junto ao mundo rural são tomadas por estranhos invasores.

RIZOMA

Realização: Brois Labbé (FR)

Do infinitamente pequeno ao infinitamente grande, todas as coisas no universo estão estranhamente ligadas, quando interagem, se reconstroem, numa combinação de movimentos em perpétua metamorfose.

A LUA E O LOBO

Realização: Patrick Delage (FR)

À noite numa cidade adormecida, numa cozinha deserta ouve-se um micro-ondas onde um biberão aquece e um bebé aguarda sedento.

CAMINHO DE ÁGUA PARA UM PEIXE

Realização: Mercedes Marro (FR)

Numa noite estrelada, num bairro desfavorecido algures na América Latina. Oscar dorme no seu quarto quando um vendaval.

UM, DOIS, TRÊS

Realização: Yulia Aronova (FR)

História de uma árvore, uma árvore como as outras. Um belo dia, ela enfia umas botas e parte em passeio, convidando todos os que encontra pelo caminho a seguirem-na e o seu quotidiano transforma – se numa farândola.

O PRESENTE

Realização: Jacob Frey (GR)

Jack passa a maior parte do tempo a jogar jogos de vídeo em casa até que a sua mãe lhe decide oferecer um presente.

CINEMA PARA OS MAIS NOVOS

Parceiro: Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

ATRÁS DAS NUVENS

Realização: Jorge Queiroga

Interpretação: Nicolau Breyner, Ruben Silva, Sofia Grilo, Carmen Santos, Graciano Dias, José Eduardo, José Pinto

Produção: Filmes do Tejo - François d'Artemare e Maria João Mayer

Ano: 2006

Género: Drama

Uma história terna e eterna... Uma relação mágica entre um avô e um neto e de toda a fantasia que os une.

Paulo, um rapaz de 9 anos, vive com a mãe em Lisboa. Um dia, descobre algumas fotografias e, nelas, o avô que não conhece. Decide procurá-lo, nem que para isso tenha que iludir a mãe. Num monte alentejano, encontra finalmente o avô Miguel, um excêntrico solitário. A viagem prosseguirá agora a dois num antigo e fantástico carro que só a cumplicidade e a imaginação sabem fazer arrancar, ao encontro dos segredos e das mágoas da família.

Anexo 2 - Folhas de Sala

JUNTAR MUNDOS

SERRALVES

www.serralves.pt

FESTA!

04-05 JUN

SERRALVES

ENTRADA GRATUITA

40HNONSTOP
Das 09:00 até às 09:00 da manhã

CINEMA
ANIMAÇÃO EM FESTA
05 JUN, 12h00
Auditório de Serralves
Duração: 54'






Este ano a Casa de Animação propõe uma seleção de filmes maioritariamente feitos com recurso ao desenho animado, demonstrando a diversidade de formas que esta técnica possibilita. Na sua diversidade o programa põe em jogo a capacidade que o cinema de animação tem de assumir histórias e personagens.



TIGRES À LA QUEUE LEU LEU
França, 2014, 8'
Realização: Benoît Chieux
Técnica: Animação 2D
Produção: Les Films de l'Arlequin
Um rapaz muito preguiçoso, pressionado pela mãe que já não suporta vê-lo a dormir o dia inteiro, acordando só para comer, decide dedicar-se ao trabalho revelando uma imaginação, inventividade e perseverança fora de série.



CAMPO À BEIRA MAR
Portugal, 2015, 8'
Realização: André Ruivo
Produção: Animação, Animavozes
Técnica: Desenho sobre papel, Animação 2D
Quando chega o verão as praias junto ao mar do rural são tomadas por estranhos invasores.



RIZOMA
França, 17' 55"
Realização: Boris Labbé
Técnica: Animação 2D
Do infinitamente pequeno ao infinitamente grande, todas as coisas no universo estão estranhamente ligadas, quando interagem, se reconstruem, numa combinação de movimentos em perpétua metamorfose.



A LUA E O LOBO
França, 2014, 6'
Realização: Tomi Lénou
Técnica: Animação 3D
À noite numa cidade adormecida, numa cozinha deserta ouve-se um micro-ondas onde um biberão aquece e um bebé aguarda sedento.



CAMINHO DE ÁGUA PARA UM PEIXE
 França, 8' 19, 2016
 Realização: Mercedes Marró
 Produção: Folimage
 Numa noite estrelada, num bairro desfavorecido algures na América Latina, Oscar dorme no seu quarto quando um vendaval...



UM, DOIS, TRÊS
 França, 6' 50
 Realização: Yuliy Aronov
 Produção: Folimage
 História de uma árvore, uma árvore como as outras. Um belo dia, ela enfia umas botas e parte em passeio, convidando todos os que encontra pelo caminho a seguir-na e o seu quotidiano transforma-se numa farândola.



O PRESENTE
 Alemanha, 2014, 4' 18
 Realização: Jacob Frey
 Produção: Anissa Matlack - Filmakademie Baden-Württemberg/Ludwigsburg
 Jake passa a maior parte do tempo a jogar jogos de vídeo em casa até que a sua mãe lhe decide oferecer um presente.

SERVÍCIO DE ARTES PERFORMATIVAS
 Programação de Dança/Performance: Cristina Grande
 Programação de Música: Pedro Rocha
 Produção: Ana Coma, Cristina Grande, Pedro Rocha e João Costa (SET)
 Estágios: Júlia Tomaz, Ana Catarina Ferreira (SET)
 Coordenação Técnica e Arte: Paulo Araújo
 Luz: Rui Barbosa
 Vídeo e Cinema: Cátia Peixó



MÚSICA CONTEMPORÂNEA - CINE
 PERFORMANCE - INSTALAÇÃO - PERFORMANCE
 BANDA DE HARMÓNIO - TAFEL DESERT
 BANDA DE CÍTRIC - CINEMA - SETUM HORN STRAIN
 SISTEMAS DE INSTALAÇÃO - DISPOSITIVOS - PRODUÇÃO
 VÍDEO - CINE - CINE

CONSULTE TODA A PROGRAMAÇÃO DA FESTA NA APP MOBILE
 Disponível em: app.serralves.pt



LOJA SHOP
 Uma referência nos temas de design, moda, publicações e turismo com uma seleção de novidades.
 A leading retail outlet for the areas of design, when you can purchase a unique or rarest view of other world.
 Todos os dias - Everyday: 10h00-19h00
www.lojashop.serralves.pt

Livraria BOOKSHOP
 Um espaço por excelência para todos os amantes do livro.
 The perfect place for all book lovers.
 Tel: Tel. Dom. Santos - Telefone: 3500-1840
 Ing. Mor. Almeida - Casa

CASA DE CHÁ TEAHOUSE
 Oficial local para a preparação de chá em ambiente, para o desfrutar de uma visita pelo Parque.
 The ideal place to take a break from the outdoors (in or out) during a visit to the Park.
 Tel: Tel. Dom. Santos - Telefone: 3500-1840
 Ing. Mor. Almeida - Casa

BAR
 Onde pode fazer um momento agradável de um momento agradável de um momento agradável.
 In the bar of the park, wherever you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibition.
 Todos os dias - Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT
 Desfrute de um vasto conjunto de opções e tente se distrair pelo ambiente que se lhe oferece num dos mais belos locais para o Parque.
 Enjoy a wide range of delicious and other options to be combined by the environment (surroundings) one of the most beautiful views over the Park.
 Ing. Mor. Dom. Santos - Telefone: 3500-1840
 Ing. Mor. Dom. Santos - Telefone: 3500-1840
www.serralves.pt/restaurant

JUNTAR MUNDOS

SERRALVES

www.serralves.pt

FESTA!

04-05 JUN

SERRALVES

ENTRADA GRATUITA **40HNONSTOP**
Das 18h00 às 24h00

CINEMA

ATRÁS DAS NUVENS

DE JORGE QUEIROGA

04 JUN, 14h30

Auditório de Serralves

Duração: 87'

Lotação: 250 pessoas






ATRÁS DAS NUVENS

Realização: Jorge Queiroga
Argumento: Jennifer Field
Fotografia: Amílcar Carneiro
Decorador: João Martins
Som: Francisco Veloso
Montagem: João Braz
Música Original: Nuno Maki
Produtor: Filmes do Tejo II - Maria João Mayer e François d'Artemare
Ano: 2006
Género: Drama
Duração: 87 minutos
Elenco: Nicolau Breyner, Rúben Leonardo, Sofia Grilo, Gaetano Días, Carmen Santos, José Eduardo

Paulo, um rapaz de 9 anos, vive com a mãe em Lisboa. Um dia, descobre algumas fotografias e, nelas, o avô que não conhece. Decide procurá-lo, nem que para isso tenha que ir à Índia. Num motel alemão encontra finalmente o avô Miguel, um excêntrico solitário. A viagem prosseguirá agora a dois num antigo e fantástico carro que só a cumplicidade e a imaginação sabem fazer arrancar, ao encontro dos segredos e das mágoas da família...

ATRÁS DAS NUVENS é, nas palavras do seu realizador, "uma história simples sobre a imaginação de um velho e de uma criança". No cenário, a figura de um avô, Miguel, "um homem que anda a tentar fazer o impossível, que é mudar o passado" diz sobre a personagem que interpreta Nicolau Breyner, um dos mais aclamados actores portugueses. "Ele tem um passado que o magrou, que o feriu, que o deixou triste. Quando se reencontra com o neto, percebe que pode fazer algo para mudar tudo isso. Este homem é um senhorador."

ATRÁS DAS NUVENS foi filmado em 2005 em grande parte na região de Portalegre e em Lisboa, e tem música original de Nuno Maki, um jovem compositor português que assinou a banda sonora de The Celestine Prophecy (e também dos filmes "Tudo Isto é Fado" de Luís Galvão Teles e "A Mulher Policia" de Joaquim Sapinho).

Jorge Queiroga tem uma longa experiência na realização televisiva, na área da ficção no telefilme "Arroz Perdido", 2000, e séries de ficção, como "Fura Vidão", "Pensão Estreia", "Neco, a minha família é uma animação", "Márcos do Riso" ou em diversos outros programas ("Cenas de uma Casamento", "Verdade ou Mentira").

No cinema, assinou duas curtas-metragens: "A Viagem" (1993) baseada num conto de Sophia de Mello Breyner e "Part Time" (2002). Na área de documentário, realizou dois episódios da série "Cinema Português" e sobre a temática da guerra colonial: os documentários "A Terceira Frente" (2000) e "Índia, Vitória ou Morbi" (2002).

ATRÁS DAS NUVENS é a sua primeira longa-metragem, tendo sido nomeado como melhor filme no Festival de Cinema Português de Toronto e no Caminhos do Cinema Português.

CONVERSA COM JORGE QUEIROGA

Fez questão que a sua primeira longa-metragem fosse um filme "mágico"?
 O que me interessava tratar, enquanto primeiro filme, era a relação emocional entre dois estranhos através um avô e um neto. E fazer que essa relação tivesse um bocadinho de fantasia que eu acho que está sempre patente nestas idades. As crianças e os mais velhos têm uma propensão para a fantasia que, nós, naquela idade do meio, não temos tempo para a ter.

Apesar de nos apresentar, desde o início, um problema muito complexo, o filme spon-taneamente sempre para a esperança...
 Acho que se trata de um filme com esperança porque estas personagens têm a capacidade de se imaginarem. Nesse sentido, quem se imagina, consegue solucionar

os problemas. Tentel que cada personagem pudesse contribuir para a resolução de um problema que lhes era comum, através da criatividade.

Como é que chegou a este triângulo de actores principais: Nicolau Breyner, Sofia Grillo e Ruben Leonardo?

O mais importante era que esta família no final fosse equilibrada, possível. Embora cada um deles parta de pontos de vista completamente díspares, mesmo antagónicos, no final há uma reunião. Até lá, têm um caminho para construir.

Como é que chegou ao Ruben?

Fiz vários e sucessivos castings e, havia um que passava sempre para o próximo - o Ruben. Ficávamos a olhar, uma timidez e uma estranheza que ele tinha. Até que chegou uma altura em que fiz o teste ao contrário, perguntando a mim próprio: "porque é que ele não pode fazer este filme?". Rapidamente cheguei à conclusão que tinha que ser ele. Foi muito engraçado porque ele rousou um enorme sorriso quando lhe disse: "OK, és tu".

Sente-se uma preocupação invulgar no cinema português, em contar uma história.

Para mim, é fundamental. Não se trata de uma história complexa, mas gostaria que fosse bem contada. Há uma grande preocupação narrativa para que a história passe e isso só é possível se for muito bem transmitido pelos actores.

Que, para si, são elementos fulcrais?

Dirigir actores é uma das coisas mais fascinantes que se pode fazer num filme. É estar ao lado de quem nos vai contar a história. Trabalhar as emoções ou ajudar a encarná-las é um trabalho fascinante e, neste caso, muito gratificante.

Quer exemplificar?

Senti isso com todos os actores, por razões diferentes: O Ruben por ser uma criança de

10 anos, tinha enormes expectativas, mas também imensas receios e tinha que ser muito bem acompanhado;

A Sofia é uma mulher muito emocional e há dois momentos importantes no filme, em que se pede um lado mais rebaixado em que as emoções precisavam de ser dosadas. Tivemos conversas muito interessantes para tentar chegar a esse compromisso.

O Nicolau, a primeira vez que filmei com ele, no Alentejo, foi numa praça, em Estremoz. Ele estava em cima de um cavalo. Óhrei para ele e pensei: "Bem, ali está a personagem; Enquadrava-se em tudo. Só foi preciso retirar-lhe um bocadinho de segurança porque o Miguel tem questões importantes e um mistério por resolver.

O que é que gostaria que as pessoas sentissem quando acabarem de ver o filme?

Em primeiro lugar que tenham tanto prazer em ver, quanto eu tive em fazê-lo. Gostava que reflectissem sobre a capacidade de resolver os seus problemas através da criatividade; de se imaginarem com uma maior capacidade de agir sobre si próprios.

A criatividade como salvação?

Não sei, pode ser um caminho...

Há uma frase no filme em que o Miguel (Nicolau Breyner) diz ao neto (Ruben Leonardo): "Tens que aprender que as palavras são importantes, muito importantes". Subcreve?

Isso é uma das coisas que os separa e que, de certa maneira, os opõe. Não se trata de um mero ensinamento, é um reflexo da angústia do avô.

O Miguel tem um problema que não consegue resolver por talvez, ter usado as palavras erradas. E a importância das palavras é esta: "Como é que eu vimendo o que disse? Como é que se pode voltar atrás?". Quem o ajuda a resolver o puzzle é o neto. E nesse sentido que o que os separa acaba por os unir.

(cortesia Filmes do Tejo)

SERVIÇO DE ARTES PERFORMATIVAS

Programação de Dança/Performance: Cristina Grande
Programação de Música: Pedro Rocha
Produção: Ana Cordeiro, Cristina Grande, Pedro Rocha e João Castro (SE7)
Edição: Ana Júlia Torres e Ana Catarina Ferreira (G7)
Coordenação Técnica e Bem-Notar: Ana João
Luz: Rui Barbosa
Videó e Cinema: Gato Preto

LOJA SHOP

Uma loja física que, além de artigos, pode ainda adquirir também uma subscrição de acesso à loja.

A leading retail outlet for all areas of design, where you can purchase a seasonal to seasonal subscription.

Tel: +351 211 323001800
loja@seralves.com.pt
www.seralves.com.pt



LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.
Tel: +351 211 323001800
Seg-Max - Encerrado Close

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para o seu pausa de chá no jardim ou para o encontro de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the hustle of the city and enjoy a visit to the Park.

Tel: +351 211 323001800
Tel: +351 211 323001800
Seg-Max - Encerrado Close

MÚSICA • DANÇA CONTEMPORÂNEA • CIRCO CONTEMPORÂNEO • BATALHÃO • PERFORMANCE
TEATRO DE MARIONETAS • TEATRO DE OBJETOS
TEATRO DE DRENÇA CINEMA • LECTURA PARTICIPATIVA
LEITURAS ENCENADAS • EXPOSIÇÕES • FOTOGRAFIA
VISITAS GUIADAS • OFICINAS

BAR

Um espaço para uma pausa confortável em um ambiente agradável, seja para a visita ou para o encontro.

In the Bar of Services Auditorium you can take a break, with a quick refreshment, after visiting the exhibitions.

Tel: +351 211 323001800

CONSULTE TODA A PROGRAMAÇÃO DA FESTA NA APP MOBILE

Peça a download aqui



RESTAURANTE RESTAURANT

Distribuído de um vasto número de iguarias e pratos se convidar para ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and also

enjoy it in the most beautiful view over the Park.

Tel: +351 211 323001800

Tel: +351 211 323001800

restaurant@seralves.com.pt

**Anexo 3 - Fotografia utilizada no *powerpoint* da conferência
de imprensa**



Anexo 4 – Fotografias do Serralves em Festa 2016





Anexo 5 - Avaliação do SEF 2016

SERRALVES EM FESTA - Relatório das atividades acompanhadas e vistas

O presente relatório refere-se ao Serralves em Festa 2016, tem como referência as atividades acompanhadas e vistas.

Durante o Serralves em Festa a estagiária ficou a com a função de acompanhar os projetos da ESAP.

ESAP

A ESAP parceiro do Serralves em Festa fez-se representar com dois projetos:

1. ANOTHER POINT OF VIEW

Projeto das alunas Catarina Oliveira, Rita Pinto e Sara Pontes que consistia em 10 colchões com silhuetas de figuras humanas espalhados por uma área do Passeio da Levada, que pretendiam convidar o público a deitar-se e a ver o Parque de Serralves de outra perspetiva, permitindo abstrair-se do espaço envolvente para admirar uma nova paisagem.

A Performance decorreu durante os dois dias do Serralves em Festa, das 11 horas às 19 horas.

No sábado depois dos materiais instalados e de distribuídas as credenciais e senhas de refeições entre as alunas iniciou-se a atividade.

No início, não houve muita participação, pois não havia muito público na zona do Passeio da Levada. A maior parte do público que ia ver o projeto admirava os colchões, mas houve também pessoas que se deitaram e usufruíram da experiência que esta performance proporcionava. A ajuda dos voluntários nesta parte do dia foi importante pois estes convidaram o público a participar.

Durante o dia, foram feitas visitas regulares e nas horas em que iriam decorrer espetáculos ao lado deste projeto deu-se maior apoio às alunas, houve pessoas que levaram os colchões para verem os espetáculos, nesses casos houve necessidade de pedir para devolverem os colchões visto fazerem parte de outro projeto.

No final da tarde, ajudou-se as alunas a guardar os seus materiais na Casa da Produção, para serem utilizados no dia seguinte.

No domingo depois de se ajudar a instalar novamente os materiais, o processo foi o mesmo, visitas regulares e apoio nas horas de outros espetáculos na mesma zona.

Este projeto esteve instalado numa zona do Passeio da Levada mais calma e resguardada, o projeto assim o pedia.

2. PLAY WITH ME

Projeto de Luísa Pinto com os alunos de Teatro – Performance da ESAP, performance de interação com o público através de palavras e sons. O público era convidado a escolher um poema e a criar a sonoplastia através de adereços como espanta espíritos, caixas de fósforos com areia, garrafas de água e folhas caídas no jardim.

A Leitura Participativa decorreu no domingo das 11 às 19 horas.

Após uma visita inicial e de fornecer as credenciais e senhas de refeição a todos os membros do projeto, foram realizadas visitas regulares para conferir se estava tudo bem. Por vezes, nessas visitas constatou-se que o projeto estava a ter muita participação do público, nomeadamente de crianças.

Este projeto estava instalado numa zona do Passeio da Levada com mais passagem de pessoas o que contribui para uma maior participação de público.

Programação

A programação dividiu-se em várias áreas: Música, Dança Contemporânea, Circo Contemporâneo, Teatro, Cinema, Performance.

Cancelamento do Circo – devido a um imprevisto o circo foi cancelado, tendo sido substituído na noite de domingo por um espetáculo infantil;

A coincidência de espetáculos com som e espetáculos sem som: Praed (Prado) e Eu – Globulus (Passeio da Levada) domingo de tarde;

EU – GLOBULUS – Pedro Prazeres

Projeto estreado no Serralves em Festa, tendo a estagiária acompanhado na véspera (sexta-feira) com a Dra. Cristina Grande o ensaio no local onde o espetáculo iria decorrer. Esta instalação de dança foi construída para a zona a nordeste do Passeio da Levada.

A estagiária esteve presente nas duas apresentações ao público (no sábado e no domingo), visto que o local do espetáculo era ao lado do projeto das alunas da ESAP.

No sábado, o espetáculo iniciou com o público sentado em círculo e a ocupar toda a área, o início decorria no centro do espaço, passando depois de uma pausa para a parte superior do mesmo espaço. Nesta pausa e mudança de espaço, a maior parte do público pensou que o espetáculo tinha acabado e abandonou o espaço.

No domingo, foi possível perceber que os artistas adaptaram o espetáculo para que estas situações fossem corrigidas. Assim, no início os artistas gentilmente convidavam as pessoas que estavam sentadas na área do espetáculo a mudar de local e na passagem para o espaço superior, os artistas delicadamente chamaram as pessoas para os acompanharem. Estas pequenas adaptações foram importantes para manter o público durante todo o espetáculo.

Ao longo de todo o evento do Serralves em Festa, devido ao uso de t-shirt e credencial de staff a estagiária foi abordada diversas vezes para ajudar o público, sendo na sua maioria dúvidas de locais e horários de espetáculos, casas de banho e multibanco.

Desse contacto com o público foi possível notar:

- Transporte de pessoas com dificuldades de mobilidade, existia um veículo “Can I help You” que ajudava essas pessoas, era importante haver mais divulgação deste serviço;
- Casas de banho – com o número de visitantes a aumentar será necessário reforçar as casas de banho pelo parque (havia filas). A limpeza das casas de banho (ou a falta dela) foi criticada pelos visitantes.
- Multibanco – faltava informação da localização deste serviço dentro do Museu;
- Pulseiras identificativas para crianças - são essenciais para a segurança das crianças, a estagiária encontrou duas crianças perdidas e através dessas pulseiras que tinham o contacto da mãe foi possível combinar um ponto de encontro.

Anexo 6 – Candidatura

CANDIDATURA GALA DOS EVENTOS

Participação	Categoria
X	Melhor Evento
	Melhor Evento Público
	Melhor Evento Internacional
	Melhor Produção – Criatividade, Animação & Audiovisual
	Melhor produção – Logística, Serviços & Inovação
	Sustentabilidade
	Melhor Espaço

Dados de Identificação

Nome: Fundação de Serralves

Morada: Rua D. João de Castro, 210

Código Postal: 4150-417

Localidade: Porto

NIF: 502266643

E-mail: drpe@serralves.pt

Pessoa de Contacto: Rui Costa

Função: Diretor de Recursos e projetos Especiais

Cliente:

Nome do evento: Serralves em Festa

Data: 4 e 5 de Junho de 2016

Local: Fundação de Serralves

Nº de convidados/Público: 161 244

Budget:

Dados Gerais

Resumo do Evento *(Máximo 650 caracteres):*

O Serralves em Festa é o maior evento da cultura contemporânea em Portugal e um dos maiores da Europa, com centenas de atividades a decorrer nos vários espaços da Fundação de Serralves e também em alguns locais da baixa do Porto. Ao longo dos anos tornou-se ponto de passagem obrigatório para milhares de visitantes portugueses e estrangeiros.

Ao longo de 40 horas consecutivas o Serralves em Festa desenvolve-se com a participação não apenas da comunidade local e nacional, mas também de artistas vindos de todo o mundo. São também estabelecidas parcerias com outras entidades culturais, sociais, educativas e artísticas da cidade do Porto e do país.

Objetivos do Evento *(Máximo 650 caracteres):*

O Serralves em Festa propõe celebrar Serralves como um espaço inclusivo e multidisciplinar da arte contemporânea e da cultura, incorporando o pensamento e práticas ligadas ao meio ambiente e à paisagem.

Consciente da importância da Cultura para o desenvolvimento de uma região e de um país, Serralves incentiva e promove o Evento como forma de captar atividades inovadoras, dar a conhecer novas obras, promover o intercâmbio com artistas de diferentes nacionalidades e incentivar a cooperação entre agentes culturais, nacionais e internacionais, para ampliar horizontes e levar o Património Cultural da Fundação de Serralves além-fronteiras.

Resultados alcançados com o Evento *(Máximo 650 caracteres):*

Esta 13ª edição teve a maior afluência de sempre, 161 244 visitantes.

Contou com 107 atividades, 193 sessões, 380 artistas, 424 voluntários, 66 parceiros - 1 mecenas, 1 patrocinador, 3 entidades institucionais, 36 parceiros culturais, 2 apoios institucionais e 4 apoios media.

O número de Advertising Equivalent Value foi o maior de sempre 5 308 728€, com 362 notícias, tendo sido feita a transmissão em dois noticiários televisivos de canal aberto.

O evento promove a internacionalização da instituição e do destino “Porto e Norte de Portugal” e consolida a Fundação como um importante polo de atração turística do Porto e do Norte.

Descrição do Evento *(Máximo 2500 caracteres):*

O Serralves em Festa, que contou no total das 13ªedições com 1 214 935 visitantes, é o maior e mais significativo festival de expressão artística contemporânea em Portugal e um dos maiores da Europa, com centenas de eventos a decorrer em Serralves e em alguns pontos do Centro Histórico do Porto, integrando o calendário das Festas da Cidade. Esta cadeia de eventos de dinamização na cidade cria uma experiência cativante e inesperada aos turistas, contribuindo para o impulsionamento do Porto como destino turístico com grande potencial cultural.

Serralves oferece este Evento anualmente, durante 40 horas ininterruptas, permitindo o acesso à cultura e aos espaços da Fundação a um número cada vez mais alargado de pessoas.

A iniciativa tem-se repetido com um criativo alinhamento de música, dança, teatro, marionetas, circo contemporâneo, acrobacia, cinema, vídeo, fotografia, oficinas, visitas orientadas e performances no cenário único do Parque, do Museu e da Casa, integrando também as exposições patentes.

A aposta na diversidade, interdisciplinaridade e inovação que caracteriza este Evento alia-se à apresentação de nomes conhecidos da música e de outras artes, vindos de todo o mundo, incentivando o diálogo intercultural através do envolvimento de artistas nacionais e internacionais.

O Serralves em Festa abre-se também à comunidade, através das entradas gratuitas, constituindo parte integrante do serviço alargado prestado por Serralves à comunidade em geral.

O envolvimento da Cidade e da Comunidade fazem parte integrante da programação através da realização de atividades fora de portas, alargando a Festa à Baixa da Cidade do Porto e do estabelecimento de parcerias na programação, divulgação e logística com instituições culturais de todo o país.

O Serralves em Festa constitui um instrumento de promoção da imagem de Portugal como país criativo atrativo. A atividade cultural da cidade e da Fundação têm sido referenciadas em vários meios de comunicação social e Guias Turísticos Internacionais.

O tema da 13ª edição do Serralves em Festa 2016, "Juntar Mundos", refletiu exemplarmente o espírito desta celebração anual das artes e da cultura: ao apresentar o trabalho de artistas oriundos de várias partes do mundo, que nestas 40 horas se reúnem numa autêntica lição de convivência intercultural, mostrando-nos como podemos viver em conjunto. Em 2016 o Evento decorreu nos dias 4 e 5 de Junho em Serralves e 2 e 3 de Junho na Baixa do Porto.

Anexos

Máximos 11 anexos:

- 1 imagem visão global do evento
- 4 imagens ilustrativas do texto acima
- 5 outras fotos
- 1 vídeo com 5 minutos máx.

SERRAVES



1 imagem visão global do evento

SERRAVES



4 imagens ilustrativas do texto

SERRAVES



5 outras fotos

4

SERRAVES



4

Anexo 7 – Mapa do Parque de Serralves

Anexo 8 - Credencial

